AZARIAS EM CENA

A Dramaturagia Juvenil como Ato Político e Documento de Memória

Organização: Jhonata Francisco Castorino, M. Sc

Escola Estadual Azarias Ribeiro

HISTÓRIA DA ESCOLA

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."
Cora Coralina

Em 1977 mudou-se para a rua Orlandino Pinto Ribeiro, onde funciona até hoje.

HISTÓRIA

Data: 24 /11/1965
Data de funcionamento: 1966
Primeira Diretora
Maria Andrade Alves.
Professoras:
Vânia Lúcia Mesquita
Carmem Lúcia Alves
Margarida Maria Ribeiro,
Marilda Noemia de Carvalho, Maria Aparecida Martins, Maria Helena Chitarra, Cecília Maria de Lima, Júlia Tereza Boeiri.

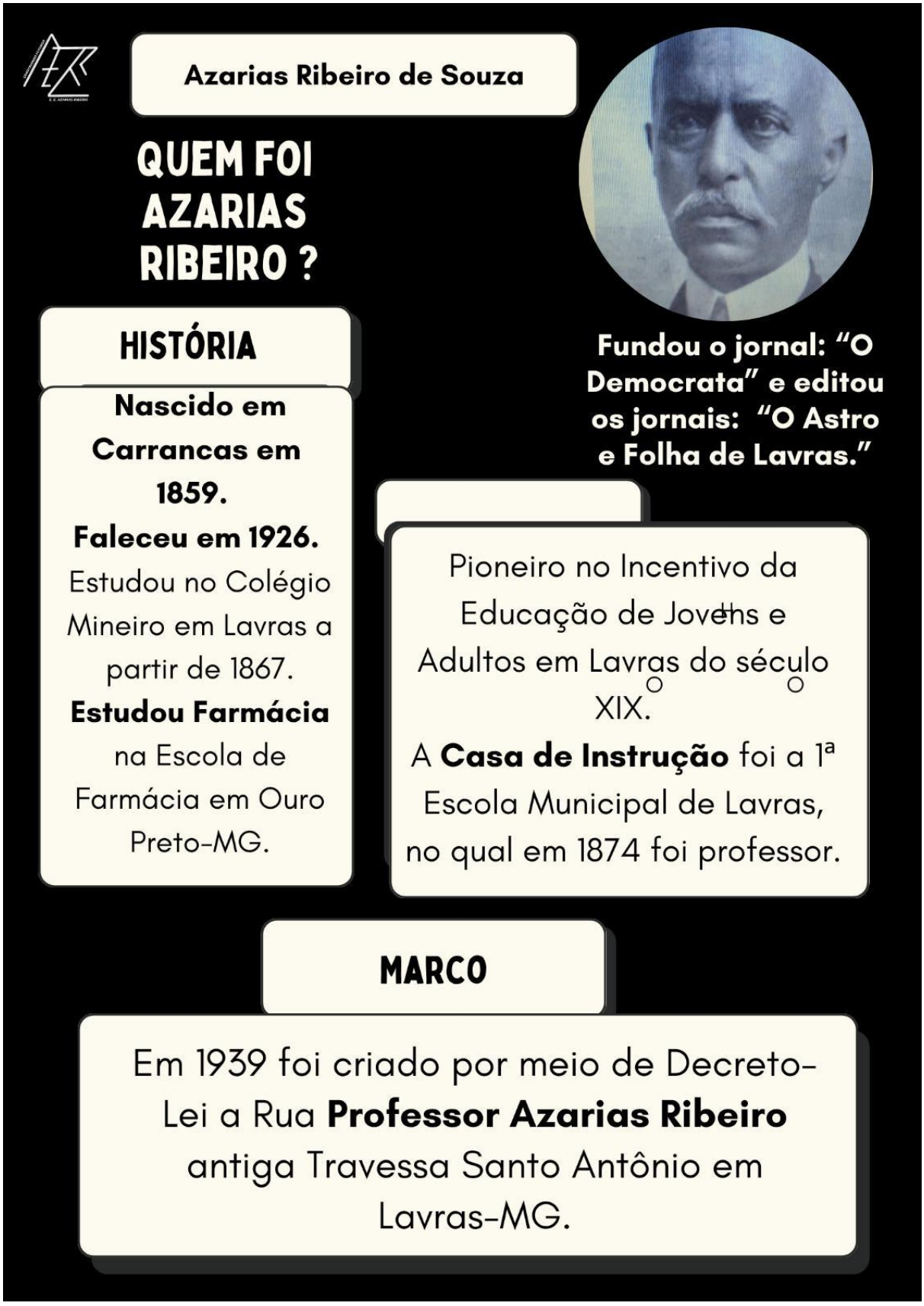
1966

1ª série- 7 classes
2ª série- 2 classes
3ª série- 2 classes
4ª série- 1 classe
Total de 12 classes.
Concluíram a **4ª série um total de 35 alunos.**

FUNDAÇÃO

Foram criados barrocões num lugar conhecido como *exposição para funcionar o grupo escolar*. A professora e a diretora da época organizaram uma **festa beneficente** para arrecadar fundos e promover as adequações necessárias para o funcionamento da escola.

Fonte: Ariella Cardoso (2025).



Fonte: Ariella Cardoso (2025).

Azarias em Cena: Dramaturgia juvenil como ato político e documento de memória

Azarias em Cena: Dramaturgia juvenil como ato político e documento de memória

Organização: Jhonata Francisco Castorino, M.Sc.

2025

Aos verdadeiros autores desta cena: os jovens da Escola Estadual Azarias Ribeiro. A cada aluno(a) que transformou o silêncio em palavra, o medo em dramaturgia e a sala de aula em território de liberdade e debate político.
Esta obra é de vocês e pela memória de suas vozes.

AGRADECIMENTOS

A publicação de “Azarias em Cena” é a materialização de um sonho pedagógico que é um ato de resistência cultural. Este projeto só existe graças ao apoio e à coragem de pessoas e instituições que acreditam no poder transformador da Arte.

À comunidade da Escola Estadual Azarias Ribeiro: Meu profundo respeito aos os Servidores e, em especial, aos Professores que apoiaram o processo. Agradeço a confiança irrestrita que permitiu que o Teatro Político florescesse em nossos corredores.

Aos meus mestres e à academia: Um agradecimento especial à minha formação no Mestrado, que deu o rigor teórico a esta prática. Um agradecimento indispensável à Professora Carina, que, mesmo antes da minha dissertação, me inspira a conexão entre a arte cênica, os movimentos sociais e a política.

Ao Poder Público e Instituições: Agradeço a futura colaboração e o apoio da Secretaria de Cultura de Lavras e das instâncias superiores de ensino (Superintendência), que certamente verão neste livro um modelo replicável de fomento à cidadania e à autoria juvenil.

Aos alicerces da vida: A minha mãe, Dona Regina - Francisca de Nazaré Luciano e *in memory* Castorino Camilo, pelo amor incondicional e por ser a base que sustenta a jornada na Educação Pública, muitas vezes desafiadora. E aos amigos, pelo incentivo constante.

Agradecimentos Institucionais

Gostaria de registrar meu sincero agradecimento à Direção e à Supervisão da Escola Estadual Azarias Ribeiro, e a toda a comunidade escolar. Estendo minha gratidão aos colegas professores. Agradeço, especialmente, ao Vice-Prefeito de Lavras, Dú Marani, e ao Secretário de Cultura, Rodrigo Lucas Pacheco, pelo apoio logístico essencial que validou o projeto em nível regional.

À Professora Julyana Freire da Cruz, meu reconhecimento pela meticulosa e essencial correção ortográfica e gramatical, garantindo a qualidade final do texto para esta publicação. À Ana Luisa Lima Grein, pela preparação do texto a nível de formatação e padronização para a publicação.

Por fim, um agradecimento especial aos alunos-autores do "Azarias em Cena". Sem a crença deles neste ideal, este produto seria apenas um plano. Que a leitura destas páginas inspire outras escolas e outros professores a transformar o silêncio em Ato Cênico.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Azarias em cena [livro eletrônico] : a dramaturgia juvenil como ato político e de memória / [organização Jhonata Francisco Castorino]. -- 1. ed. -- Lavras, MG : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-01-84279-0

1. Artes cênicas 2. Dramaturgia 3. Educação e cultura 4. Movimentos sociais 5. Teatro brasileiro I. Castorino, Jhonata Francisco.

25-322267.0 CDD-792

Índices para catálogo sistemático:

1. Dramaturgia : Teatro : Artes da representação 792

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO 10

1.1 O Ato Político do Silêncio Quebrado 10

1.2 A Metodologia e o Protagonismo 10

1.3 Os Temas e a Conexão Crítica 10

1.4 A Conexão Institucional e o Legado… 11

1.5 O Futuro, o Palco e a Prova Final 11

CAPÍTULO 2 - AS DRAMATURGIAS 13

A Voz em Cena: A Dramaturgia como Ação Política 13

2.1. Ensino Fundamental II - Anos Finais 13

2.1.1 Terror em Victória - 6º ano Integral 13

2.1.2 Halloween - 6º ano Integral *24*

2.1.3 Legado do Rei Derick - 7º ano Integral *29*

2.1.4 Churrasco no Olimpo - 7º ano Integral *37*

2.1.5 A Descoberta?! - 8º ano Integral *45*

2.1.6 Jornal Azarias - 9º ano Integral *50*

2.1.7 O casamento fundamental - 9º ano Integral *60*

2.2. Ensino Médio **63**

2.2.1 Facada em uma Nação - 1º ano 2 ..... *63*

2.2.2 Liberdade?! - 2º ano 1 ..... *68*

2.2.3 A vida de algumas mulheres - 2º ano 2 ..... *74*

2.2.4 Em nome de Roma - 3º ano 1 ..... *80*

2.2.5 Pancadão do 3º - 3º ano II *86*

2.2.6. Festa Julina - O estranho casamento- 3º ano I e II *91*

CONSIDERAÇÕES FINAIS 96

REFERÊNCIAS 98

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 O Ato Político do Silêncio Quebrado

A sala de aula da Escola Estadual Azarias Ribeiro, em Lavras (MG), foi o palco inicial para o projeto que culminou neste livro. Na Educação Básica, a disciplina de Arte é, frequentemente, relegada ao campo do acessório. Esta realidade impõe um desafio: como transformar o ensino em uma prática de vida que confira voz e dignidade aos nossos jovens?

Minha proposta de Direção Teatral Pedagógica foi um convite à criação de uma dramaturgia autêntica. Pedi aos alunos que não escrevessem para a escola, mas para o mundo, transformando seus silêncios, suas dúvidas e suas raivas em personagens e diálogos. O resultado não foi um exercício de nota, mas um manifesto de urgência.

O "Azarias em Cena" não é apenas uma coleção de textos; é o registro indelével da coragem de uma juventude que, ao encontrar o papel e a caneta, se recusou a permanecer em silêncio.

1.2 A Metodologia e o Protagonismo

O processo de criação foi uma jornada de confiança e vulnerabilidade. Longe de buscar "gênios" do teatro, nosso foco foi desmistificar a escrita. A metodologia foi baseada na escuta ativa e na criação de um espaço seguro, onde a história pessoal era o ponto de partida para a ficção.

A cada aula, testemunhamos a superação: a timidez dos primeiros rascunhos deu lugar à força brutal dos diálogos finais. Os alunos, que antes relutavam em se expressar, passaram a ver a dramaturgia como um espelho e uma arma. A direção não estava no palco, mas na condução desta voz, tirando-a do anonimato para a autoria.

Em meio a este processo, enfrentamos a realidade da escola pública. Houve momentos em que a própria disciplina de Arte era questionada pelos alunos. Essa resistência nos levou a uma profunda reflexão sobre o papel revolucionário que estávamos construindo. Decidi que o protagonismo seria conquistado e não dado. Alunos quietos e desacreditados tornaram-se os novos autores e atores, escrevendo textos que marcam a história cultural desta escola.

1.3 Os Temas e a Conexão Crítica

As 12 dramaturgias aqui reunidas são um retrato social contundente da juventude de Lavras, traduzindo as questões do território. Elas abordam temas urgentes, como a reinterpretação da História e a violência social. A comédia sobre a chegada dos portugueses,

por exemplo, explicita a visão crítica dos alunos sobre o nosso passado, usando a estética juvenil para desconstruir a história oficial.

Igualmente impactante foi a experiência que produziu um experimento cênico sobre a violência contra a mulher, inspirado por um caso real. O debate inicial revelou tensões e preconceitos internalizados pelos próprios alunos. Foi o processo da escrita revolucionária que permitiu acalmar os ânimos e direcionar a energia para a criação de um texto de impacto estético e ético. Estes textos são, em sua essência, atos políticos.

Tais produções nos remetem, inevitavelmente, ao legado de Abdias Nascimento. Assim como ele usou o Teatro Experimental do Negro (TEN) para confrontar as estruturas de sua época, o "Azarias em Cena" usa a escrita para confrontar as estruturas da escola pública e da sociedade local. A poética da oposição gerada pelos alunos exigiu que o projeto saísse da sala de aula. A força da escrita foi o motor para o próximo ato: a ação política no território.

1.4 A Conexão Institucional e o Legado…

A saída da sala de aula é uma expansão da própria função pedagógica. Se antes o objetivo era criar arte para a escola, agora ele se torna criar arte pela comunidade. Os experimentos cênicos deixam de ser trabalhos escolares para se tornarem manifestos públicos, usando a linguagem estética dos jovens para dialogar diretamente com os problemas sociais.

O impacto dos textos demandou um diálogo com a esfera pública. O projeto gerou uma miniturnê piloto com duas das peças, estabelecendo um diálogo cultural positivo com outras escolas estaduais em Lavras e na região. Propomos uma reflexão: em vez de atividades que preenchem a carga horária, nossa metodologia se concentra na criação de produtos culturais palpáveis.

O ápice desta ação política foi o reconhecimento oficial e interinstitucional. O contato com o gabinete do Vice-Prefeito de Lavras, Dú Marani, e o Secretário de Cultura, Rodrigo Lucas Pacheco, garantiu o apoio logístico essencial para a nossa apresentação na cidade de Carrancas/MG. Este fato é a prova concreta de que a produção da Escola Estadual Azarias Ribeiro é um ativo cultural relevante para a esfera pública.

1.5 O Futuro, o Palco e a Prova Final

Com a publicação deste livro, a escrita cênica cumpre sua promessa de resistir ao esquecimento. O palco físico, com o aguardado Festival de Experimentos Cênicos, é um sonho que virá a seu tempo, mas o livro é uma fundação imutável, garantindo que as vozes destes jovens autores sejam lidas por todos e registradas na memória cultural.

Este projeto representa a prova concreta de que a Direção Teatral, quando aplicada à Pedagogia, é uma ferramenta de intervenção política e de empoderamento social, reconfigurando o papel da Arte na escola.

CAPÍTULO 2 - AS DRAMATURGIAS

A Voz em Cena: A Dramaturgia como Ação Política

As doze dramaturgias que se seguem são o resultado da pesquisa-intervenção que utiliza o Experimento Cênico como ferramenta para a Cultura, Política e a Memória. Estes textos são a prova do processo criativo dos alunos, onde a mensagem sobre temas urgentes — como a violência, o racismo e a história local — é prioritária. O rigor deste livro reside em preservar a voz autêntica e o posicionamento político dos jovens.

O leitor encontrará, ao longo destas páginas, um testemunho vibrante da capacidade criativa e de síntese da juventude. Os alunos não se limitaram à escrita, mas exerceram a autoria plena, assumindo papéis cruciais de Direção de Núcleo, Pesquisa de Roteiro, Produção e Dramaturgia para levar suas ideias ao palco. A qualidade dos textos, a profundidade dos temas abordados e a forma como a história é reinterpretada demonstram que, quando o espaço para a voz crítica é aberto, o protagonismo juvenil se manifesta em toda a sua potência e inteligência. Esta é uma antologia que celebra a coragem de se expressar. Ao registrar as tensões, os questionamentos e as visões de mundo das Turmas do Ensino Fundamental II e Médio da Escola Estadual Azarias Ribeiro, este livro se torna um documento pedagógico e social insubstituível. Convidamos, portanto, à leitura atenta e respeitosa, honrando o esforço e a dedicação dos jovens que, através do experimento cênico, transformaram a sala de aula em um laboratório de cidadania e arte

2.1. Ensino Fundamental II - Anos Finais

Neste item, serão apresentados os textos teatrais dos alunos, que serão subdivididos de acordo com as diferentes turmas.

2.1.1 Terror em Victória - 6º ano Integral

Escola Estadual Azarias Ribeiro
Disciplina de Linguagem Artística
6º ano do ensino fundamental II Integral

“Terror em Victória”

Ficha Técnica

Resumo da obra: “Terror em Victória” é um texto que foi criado em três meses. Por ser uma turma com idades entre 11 e 12 anos, tivemos que adaptar o modelo de escrita. Alguns alunos ainda não são totalmente alfabetizados, e isso demonstrou uma pequena mudança na nossa estratégia. Ao descobrir o assunto que os alunos queriam apresentar, inicialmente motivamos a escrita de um curta-metragem. Infelizmente, com o decorrer do tempo, não conseguimos dar sequência a esta dramaturgia e finalizá-la. A trama conta a história de Victória, uma aluna de uma escola pública que é vítima de *bullying* pelos colegas de sala. Insatisfeita com o tratamento, Victória resolve se vingar dos seus colegas de classe.

Direção geral:
Jhonata Francisco Castorino

Dramaturgia:
6º ano Integral
Jhonata Francisco Castorino

Pesquisa de roteiro:
6º ano Integral
Jhonata Francisco Castorino

Elenco:
Nicoly Nascimento
Bruno Elieser
Débora Guimarães
Ana Vitória Carvalho
Laura Silva
Asaaf Emanuel
Emanuele Lima
Ana Luisa Cunha
Lais Victória
Isaac Isaias
João Lucas Freitas
Isabele Honorato
Lavinia Silva

Personagem:
Victória
Duda
Sophia
Renata
Valentina
Diogo
Leticia
Professor(a)
Madre 1
Figurantes
Madre 2
Assistente da escola

Na entrada da escola, aos poucos vão entrando os personagens que vão se apresentando na história de acordo com o desenrolar da trama. Alguns estão felizes, bem vestidos e outros estão tristes e com roupas simples. Há também um aluno descalço que esconde os pés a todo momento. Quando o portão se abre, todos os alunos da escola vão para suas salas de aula.

Victória (alegre): Bom dia amigos!
Diogo: Bom dia!
Sophia: Bom dia amigos! Hoje eu estou animada!
Diogo (dúvida): Porque você está descalça, Victória?
Victória: Meu chinelo arrebentou e minha mãe vai comprar um hoje pra mim…
Diogo: Você devia ter me falado, eu teria trago um para você.
Victoria: Obrigado, mas não precisa…
Diogo: Nossa, eu já estou com fome, o que será a merenda de hoje?
Victória: Eu ontem não comi nada, só comi bolacha de água e sal.
Diogo: Sério?
Sophia: Eu também estou com fome… vamos para sala, já está quase na hora do sinal.

Os três caminham para a sala de aula. Em seguida entram outros três personagens, Levi, Valentina e Matheus.

Matheus: Pessoal, vocês já viram a novidade
Levi: Ainda não, mas estou curioso…
Valentina: Se for um dos pobres, não quero saber…
Levi: A bonita Victória veio descalça para a escola.
Matheus: Não acredito! Que mico gente…
Valentia: Vamos lá rir um pouco da cara dela…
Levi: Vamos!
Matheus: Vamos arrumar um chinelo de papelão para ela?

Todos riem.
Ao irem para sala de aula, os três alunos chegam e se juntam à turma. O professor faz a chamada e dá sequência à aula.

Matheus: (debochado) Hoje teve gente que veio sem sapato, você viu, professora?
Levi: Tadinho…

Todos da sala riem.

Professora: Gente, vamos ter empatia com os colegas de sala?

Victória chora.

Valentina: Vocês deveriam cuidar da vida de vocês!

Victória, nesse momento, sai correndo da sala e vai até o banheiro. O professor chama a atenção da turma e Valentina sai da sala e vai atrás de Victória. Nesse momento Valentina intimida Victória.

Victória: (com raiva): Porque vocês estão rindo de mim?
Valentina: Minha amiguinha, você vem sem chinelo, vem descalça e quer que nós não debochamos de você?
Victória: Vocês só sabem me zombar, não tem um dia que eu não seja zombada por vocês!
Valentina: Se liga, garota! Você é pobre, ninguém nessa escola gosta de você!
Victória: Para, por favor, para!
Valentina: Você merece o pior, somente o pior.

Nesse momento as duas partem para briga. Os ânimos estão à flor da pele até que Valentina empurra a Victória que bate a cabeça na beirada da parede e fica desacordada. Após toda confusão, ***a aluna Victória veio a desaparecer.*** *Uma semana depois… Os alunos estão na sala de aula e o professor informa sobre a aluna Victória desapareceu. Todos estão chocados com o acontecido e há um clima de tristeza na sala de aula.*
No pátio da escola, todos estão merendando e percebemos que há vários alunos distribuídos pelos espaços. Há um grupo de alunos sentados na escada, Matheus, Levi, Diogo e Valentina.

Valentina: Gente, estou com fome, alguém pode ir lá na sala buscar minha bolacha?
Matheus: Eu vou!
Diogo: Eu só vou se você me der uma bolacha!

Valentina: Uma posso até te dar, mas mais que isso não tem como.

Matheus sai e vai até a sala. Ao chegar na sala vai até a mochila de Valentina e encontra a sua mochila, pega a bolacha e ao olhar pela janela vê um vulto, dá um grito e nesse momento desaparece.

Valentina: Gente, o Matheus está demorando, será que ele está comendo a minha bolacha?
Diogo: Ele deve estar comendo a sua bolacha, eu tenho certeza.
Valentina: Vamos lá olhar onde ele está!

Os três vão até a sala e ao chegar percebe-se que o Matheus não está na sala, a bolacha está no chão e não encontram o garoto.

Valentina: (dúvida) Uai gente, pra onde ele foi? Sumiu do nada…

O sinal bate e os alunos voltam para a sala. O professor entra na sala e começa a falar sobre o acidente com a Victória.

Professor(a): Oi meus amigos! Vamos começar a aula de hoje e precisamos de muita atenção para esse primeiro momento, vamos falar sobre o acontecido na semana passada. Vocês sabem o que é bullying?

Nesse momento o professor começa a falar sobre o que é bullying e sobre luta de classe e a importância dos alunos terem empatia com os demais alunos da escola.

Levi: Professor(a), posso ir ao banheiro?
Diogo: Posso ir depois?
Professor: Pode ir sim, mas tem que ser rápido porque a Diogo vai logo em seguida.

Nesse momento o aluno Levi sai da sala e vai até o banheiro. Ao chegar perto do banheiro, Levi vê um vulto e dá um grito. Nesse momento Levi desaparece misteriosamente do banheiro.

Diogo: Professor(a), eu estou muito apertado, posso ir lá? Levi está fazendo hora lá fora…
Professor(a): Pode ir e pede ao Levi para vir o mais rápido possível e que vou dar uma

advertência pela demora e por causar discórdia dentro da escola.

Diogo vai até o banheiro e não encontra Levi. Diogo dá uma volta pela escola e não o encontra até que vai ao estacionamento onde vê um vulto e vai em direção para ver se é o aluno Levi. Ao chegar atrás do carro não encontra Levi e ao virar para trás, se depara com Victória. Nesse momento, Diogo grita e desaparece misteriosamente. No fundo, ouve-se um grito e o sinal da sirene. Nesse momento acontece o fim da aula, todos vão para suas casas. No dia seguinte, os alunos retornam à escola.

Professor(a): Oi meus queridos, vamos então recomeçar a aula e fiquei muito triste com os acontecimentos dos últimos dias. Nossa querida aluna Victória desapareceu nos últimos dias e foi um acontecimento trágico. Devemos tomar cuidado com o que falamos ou agimos. A polícia encontrou uma carta da Victória contando o que tinha acontecido na escola. Ficamos tristes com todo o ocorrido. Vou ler, mas fiquem com a reflexão sobre e que isso nunca mais se repita.

Nesse momento a professora começa a ler a carta:
[...]
*Durante toda minha vida eu sofri bullying. Era atormentada por meninos e meninas infantis só porque eu era estranha, pobre e não me vestia bem. Me chamavam de cabelo-de-urso, etc... Era quase sempre na frente de todo mundo para eu me sentir muito humilhada e eles se sentirem melhor. Eles só tinham dinheiro. Eu me lembro de também deles terem muita plateia, que os achavam o máximo por eles fazerem aquilo. Me fizeram pegar ódio da escola, eu perdia totalmente a vontade de ir para escola, perdia o interesse pelas matérias. Eu gostava dos meus amigos, eles eram como eu. Até que eu tomei a coragem e amanhã vou entregar essa carta para a escola para poderem me ajudar, porque eu não consigo me defender. Eu só quero estudar em paz e encontrar meus amigos de verdade, que não me julgavam por quem eu era e não pela minha aparência. Me dediquei melhor a mim mesma, superei tudo isso, tanto que este ano fui eleita a melhor aluna da escola. Por isso, eu peço a todos que sofrem bullying, que denunciem, que contém a sua história, pois infelizmente isso nunca acabará rápido. (*Depoimento real disponível em*: https://urgente-bullying.webnode.page/o-que-e-o-bullying-e-cyberbullyig-/depoimentos-de-vitimas-que-sofreram-bullying-e-como-se-sentem-hoje-/).*

Ao ler a carta da Victória, todos os alunos estão chocados com a notícia e alguns choram após

a leitura da carta. Nesse momento os amigos da aluna Victória comentam sobre a importância das lembranças. Os outros alunos ficam comovidos e comentam que alguns alunos sumiram e seus pais haviam procurado os mesmos.

Duda: Pessoal, ontem, por algum acaso, o pai do Diogo ligou para vocês?
Renata: Ele me ligou e eu falei que o filho dele não olhava na minha cara e que se ele não aparecesse na escola, estaria fazendo um favor para nós. (professor(a) interrompe)
Professor(a): Renata! Não fale assim do seu colega de sala.
Renata: A senhora sabia que um dos meninos que fazia bullying com a Victória era o Diogo… O Levi
Sophia: A Valentina também! Ela é a responsável por tudo isso! Ela é a maior culpada!

Valentina chora nesse momento. A professora intervém na cena e pede para a aluna Valentina ir ao banheiro passar uma água no rosto e pede a aluna Duda para acompanhar Valentina até o banheiro. No caminho Valentina chora muito com sentimento de culpa.

Duda: Não adianta chorar, você não vai trazer a Victória de volta. Você vai carregar isso o resto de sua vida.

Valentina chora mais ainda. Ao entrar no banheiro, Duda olha para Valentina que começa a se acalmar aos poucos.

Valentina: (*olhando para a Duda*) Olha, pobrinha, escuta o que eu vou falar, você sabia que foi bem aí onde você está que foi onde sua amiguinha brega morreu? Ela me olhou e eu só ria, foi muito legal.

Duda nesse momento vai para cima de Valentina que, ao se aproximar, vê Victoria em cima da mesa. As duas então saem correndo chamando a professora para contar o acontecido.

Valentina: (*em prantos*) Professora, professora, nós acabamos de ver o espírito da Victória! Ela apareceu pra gente!
Duda: É verdade professora, ela apareceu para a gente! (*chorando*) Eu quero ir embora, eu quero a minha mãe!
Professora: Calma pessoal, me conta o que aconteceu! Vocês estão me deixando

preocupados! Por que vocês estão apavorados? Aconteceu alguma coisa? Fale comigo, meninas!
Duda: A Victória professora… (começa a chorar desesperadamente).

A professora vê que está uma situação desconfortável e resolve então chamar a Madre para fazer uma conversa com os alunos. Ela pega o celular e liga para a Madre.

Professora: Alô? Madre? Aqui é a sua amiga… Eu estou bem! Como vai a paróquia? Fico feliz, Madre. Olha, aconteceu uma coisa aqui no meu serviço e eu preciso da sua ajuda. É… é sobre aquele assunto novamente. Aqui na escola houve um caso sobrenatural de um possível fantasma e os alunos estão em choque. Tivemos que liberar eles mais cedo para podermos acalmar os ânimos. (em pânico) Eu acho, eu acho que o espírito da Victória está aqui na escola. Está bom! Te aguardo! Obrigado, Madre. (desliga o telefone).

Nesse momento todos vão para casa. Ao retornar, os alunos voltam para suas salas e esperam a Madre chegar para uma conversa. A professora entra na sala.

Professora: Alunos, hoje vamos começar nossa aula fazendo um minuto de silêncio para nossa aluna Victória.

Todos fazem silêncio. Ao final da homenagem, escutamos um bater na porta. A professora vai abrir a porta. A Madre está do lado de fora. A Madre entra na sala de aula.

Madre 1: Oi alunos! A paz do Senhor esteja com todos.

Todos respondem: O amor de Cristo nos uniu!

Madre 1: Bom, ontem minha amiga me contou uma coisa e fiquei bem preocupada com o acontecimento. Me contém o que aconteceu.
Figurante: Tem fantasma na escola, Madre.

Todos riem.

Madre 2: Olha, fantasma não existe minha consagrada. Vocês sabem o que é um fantasma?

Todos respondem que não.

Madre 1: Fantasma, do latim *phantasma*, embora com origem mais remota na língua grega, tem uma definição complexa, podendo referir a diferentes entidades. O uso mais frequente está associado à imagem de uma pessoa morta que, de acordo com alguns, pode aparecer aos vivos. É comum ainda chamá-lo de espírito, aparição ou assombração. Por exemplo: "O meu filho está bastante assustado porque diz ter visto um fantasma", ou "Este castelo tornou-se famoso quando várias testemunhas garantiram ter visto o fantasma de uma idosa no seu interior", ou melhor "Não acredito em fantasmas nem em nenhuma coisa sobrenatural".
Professora: Tem algum perigo, Madre 1?

Madre continua falando sobre o que é um fantasma, acalmando os alunos e no final da sua fala ela deixa um crucifixo na porta e joga água benta para abençoar os alunos e a sala de aula. A professora agradece o padre.

Professora: Madre, muito obrigado pela sua presença! Sua fala foi muito importante, os alunos estão bem tranquilos…
Madre 1: Eu que agradeço a sua ligação, vai ficar tudo bem. Até mais!

A Madre 1 é 2 sai da cena. Nesse momento a professora deixa os alunos conversarem em seus lugares e sai da sala. Ao sair da sala, os alunos começam a se organizar entre eles.

Renata: Pessoal, que tal a gente tentar fazer alguma coisa para ver se conseguimos falar com a Victória?
Duda: O que você está pensando?
Renata: Sei lá, algum ritual… alguma coisa…

Os alunos fazem um círculo e começam a tentar pensar possibilidades para falar com o espírito da Victória. Duda acende uma vela no centro do círculo. Um dos alunos começa a mediar a roda para tentar falar com a Victória.

Renata: Eu vi um ritual no TikTok que pode funcionar.

Valentina: Será que foi aquele que você me mandou?
Renata: Eu acho que foi isso mesmo! É aquele que temos que fazer um círculo e acender uma vela?
Valentina: Esse mesmo! Vamos pessoal, vamos fazer um círculo e tentar falar com ela. Alguém tem uma vela?
Sophia: Eu tenho aquela vela aqui comigo que iríamos usar ela na aula de artes. Podemos usar ela.

Nesse momento os alunos fazem um círculo e começam a dar as mãos; A aluna Valentina começa a falar algumas palavras.

Valentina: "Batatinha quando nasce, espalha rama pelo chão", Victoria, você está aqui, sim ou não?

Todos riem e nada acontece. Todos fecham os olhos.

Sophia: Essas palavras suas não funcionam, Valentina. Temos que ser mais sérios. Fechem os olhos e acendam a vela. Victória, se você está aqui, faz a vela apagar.

Nesse momento a vela se apaga. Abrem os olhos e ficam em pânico.

Sophia: Pessoal, eu sei que dá medo, mas vocês não podem abrir os olhos. Se abrirem vai dar tudo errado.

Fecham os olhos e acendem a vela novamente.

Sophia*:* Victória, se você está aqui, dê algum sinal.

Nesse momento a Victória do lado de fora mexe na cortina. Todos ficam arrepiados.

Duda: Victória, você está entre nós?

Neste momento a porta faz um barulho. Todos gritaram com medo e continuam de mãos dadas e de olhos fechados.

Sophia: Victória, eu te peço, vai descansar… todos nós estamos tristes com a sua partida e precisamos seguir em frente. Onde estão nossos amigos… Por favor… por favor! Fale onde eles estão, seus pais estão sofrendo… tenha compaixão, Victória, eles não sabem o que fazem.

Victória então diz que os alunos estão livres e bem. Eles irão aparecer em breve.

Valentina: (chorando) Me desculpa, Victória, do fundo do meu coração, eu estou arrependida. Todas as noites eu peço aos Deuses e Deusas para guardar sua alma e que você tenha um descanso eterno (Chorando muito). Desculpa… desculpa, Victória, eu estou arrependida!

Neste momento todos abrem os olhos e a aluna Victória aparece para todos na janela, ela está feliz. O silêncio é nítido e todos ficam felizes ao verem a Victória bem. Aos poucos, os alunos vão chorando um de cada vez. Os alunos desfazem a roda e ficam em silêncio nos seus respectivos lugares.

Renata: Pessoal, vamos procurar o pessoal que sumiu…
Duda: Vamos sim, vamos ir rápido antes que comece as aulas novamente. Vamos nos dividir que assim conseguimos procurar em mais lugares.

Os alunos então se dividem e vão procurar os outros alunos desaparecidos. Ao rodar pela escola, os dois grupos encontram os alunos desacordados próximo da biblioteca. Os alunos comemoram e voltam para a sala onde se faz uma pequena comemoração.

Valentina: Pessoal eu quero falar uma coisa… (*todos olham para Valentina*). Então, eu quero me desculpar com todo mundo, estou muito arrependida do que eu fiz e não me orgulho de nada. Me desculpa do fundo do meu coração.

Os alunos ficam em dúvida e depois aceitam a desculpa de Valentina. Todos vão abraçar Valentina. Os alunos se dividem e encontram os alunos que desapareceram. A aluna Duda sai da sala e vai até o banheiro. Quando a aluna Duda entra no banheiro ela encontra uma pessoa e fica em choque.

Duda: O que… O que você está fazendo aqui? Você não pode entrar aqui… O que é isso na sua mão… (gritando) Socorro… socorro…

Duda então cai no chão desacordada.

Trevas.

Trilha sonora.

Fim da cena.

2.1.2 Halloween - 6º ano Integral

Disciplina de Linguagem Artística

6º ano do ensino fundamental II Integral

"A noite do mistério"

Ficha Técnica

Resumo da obra: No decorrer do ano, após algumas tentativas de gravação do curta-metragem "Terror em Victória", o projeto se desenvolveu e conseguimos criar uma nova dramaturgia com uma proposta diferente: a criação de um texto cênico para apresentar na festa de Halloween da escola. Assim, surgiu a dramaturgia "A noite do mistério", que conta a história de uma amiga que convida seus colegas para uma festa do pijama. Ao cair da noite, um sonho estranho toma conta do subconsciente dela.

Direção geral:
Jhonata Castorino

Dramaturgia:
Arthur Martins
Emanuele Isabel
Lays Daniele
Jhonata Castorino
Asaaf Emanuel

Pesquisa de roteiro:
6º ano Integral - turma 2025
Jhonata Francisco Castorino

Elenco:
Livia Boaventura
Lays Daniele
Isabele Honorato
Davi Henrique
MD Jahidul Islam
Assaf Emanuel

Nicoly Oliveira
Lavinia Silvia
Emanuele Franca
Bruno Elieser
Luany Vitória
Ana Luiza Rodrigues
Débora Guimarães
Arthur Martins
Laura Silva

Personagens:
Amigo 1: Lívia
Amigo 2: Lays
Amigo 3: Isabele
Amigo 4: Davi
Amigo 5: Jahidul
Amigo 6: Assaf
Colega 1: Nicoly
Colega 2: Lavinia
Colega 3: Emanuele
Colega 4: Bruno
Colega 5: Luany
Palhaça do Mal: Ana Luiza
Boneco de Vudu: Debora
Homem de Branco: Arthur
Boneca do Mal: Laura

ATO I - FESTA DO PIJAMA

Na cena está o amigo 1 na sala, deitado vendo TV. Na sala notamos uma tv ligada e uma caixa de som que está conectada na tv. Ouve-se o barulho da campainha e chegam cinco amiga(o)s.

Amigo 1: Pode entrar, pessoal!

Todos cumprimentam o anfitrião.

Amigo 1: Vocês querem comer alguma coisa?
Amigo 2: (Passando a mão na barriga) O que você tem aí?
Amigo 1: Minha mãe fez pipoca, suco de laranja e tem paçoca, alguém aceita?

Todos aceitam.

Amigo 3: (Gritando) Gente tenho uma fofoca, vocês ficaram sabendo que o Davi rasgou a prova do João Lucas?

Amigo 4: O que o João Lucas fez?

Amigo 5: Eu fiquei sabendo através de uma amiga minha que é muito amiga do Davi e também prima do primo do Davi, que ele vai pegar o João Lucas depois da aula.

Amigo 2: Que João Lucas gente! Será que é só eu que não conheço esse João Lucas?

Amigo 5: (Cortando o Amigo 2) Eu vi o Davi rasgando a prova. Ele estava muito nervoso na hora!

Amigo 1: Eu vou contar uma outra fofoca que vai ajudar a entender essa fofoca melhor: foi o Arthur e o Assaf que inventou a história do Davi.

Amigo 4: Gente, mas vocês estão atrasadas. Vocês não viram o *X*[1]? O Bruno fez um vídeo contando tudo! Ele falou que ele furou a bola de futebol do irmão dele, que ele tem medo do escuro… Que ele chorou a madrugada toda pedindo a mãe dele…

Amigo 2: Meninas… ele tem quantos anos?

Amigo 3: Eu acho que é 4. Será que ele usa fralda?

Todos riem. A campainha toca. Entram na cena amigos 6 e 7.

Amigo 1: Fiquem à vontade meninos, minha mãe está fazendo pipoca. Que filme nós vamos assistir?

Todos dão sugestões de nomes de filmes. Após sugestão, chegamos a um veredito final.

Amigo 6: A pipoca está cheirando muito bem. Será que tá pronta?

Amigo 1: Eu acho sim. Vou lá na cozinha olhar.

Amigo 1 vai até a cozinha e volta com a pipoca pronta. Amigo 1 distribui a pipoca para todos.

Amigo 7: Gente, vamos começar o filme.

Amigo 1 dá o play no filme. Todos ficam em silêncio e logo caem no sono.

[1] Antigo site/aplicativo chamado Twitter, que mudou de nome em 2023.

ATO II - O sonho

Nesse momento, o Amigo 1 começa a ter um sonho meio estranho. Em um circo, abandonado, de repente aparecem 4 colegas.

Amigo 1: (Feliz) Gente, minha mãe ganhou na loteria.
Colega 1: Mas se ela ganhou na loteria, por que você está descalço?
Colega 2: Meu dente caiu.
Colega 3: Nós vamos entrar no circo?
Colega 4: Por que a amiga 1 está voando?
Colega 3: Eu também não estou entendendo.
Amiga 1: Gente, eu não estou entendendo porque estou voando, será que eu sou um passarinho ou um avião?
Colega 2: Gente, o que é aquilo ali?
Colega 3: Eu acho que é uma palhaça! Ela tá vindo pra cá, corre…
Amiga 1: Gente eu já vi este palhaço em algum lugar… Ele vende pipoca lá na praça, a pipoca dele custa 30 mil reais.

Palhaço passa perto dos amigos e ignora todos. Palhaço sai da cena.

Colega 2: Gente, eu achei que ela ia vir pra cima de nós!
Colega 3: Vamos continuar o nosso passeio na praça. E aquela cama elástica ali? Ela é de graça?

Todos vão até a cama elástica e o Boneco de Vodu ignora todos.

Amiga 1: Gente, que Boneco ignorante, a gente ia pagar uai.
Boneco de Vodu: Essa cama elástica aqui não é para qualquer um, só pode usar ela se for fantasma!

Nesse momento entra o Homem de Branco na cama elástica, ele pula 5 vezes e canta um pagode.

Homem de Branco:

[...]
Eu não vou negar que ainda te amo
Mas você merece o meu abandono
O que eu mais queria era ficar contigo
Mas você deixou meu coração partido

A amiga 1 e seus colegas ouvem um som de choro de bebe. A amiga 1 chama seus colegas para seguir o som.

Amiga 1: Pessoal, que som é esse? Vamos seguir esse som!
Colega 2: Esse não é o som da sirene da escola?
Colega 3: Não, esse é o som de um choro de bebê, ele ta chorando muito. Olha, ele está vindo ali!

A Boneca do Mal aparece na cena cantando.

Boneca do Mal:
[...]
Pão, pão, pão, pão, pão de queijo
Pão, pão, pão, pão, pão, de queijo
Pão, pão, pão, pão, pão, de queijo
Isso é tudo que eu desejo.
[...]
Eu estou vendendo pão de queijo e as crianças não param de chorar, eu não sei mais o que fazer. Eu estou aqui desde às 3h e não vendi um pão de queijo.
Na verdade, eu vendi um para aquele Vodu, mas ele não me pagou. Ele me deu duas moedas só! Caloteiro!

Todos começam a chamar o Boneco de Vodu de caloteiro.

Todos: Caloteiro, caloteiro, caloteiro.

Amiga 1: (Organizando a galera) Gente, vamos correr atrás desse caloteiro!

Colega 2: Ele corre demais!

Colega 3: Eu tenho uma corda e podemos fazer uma armadilha para pegar esse caloteiro. (pega a corda)

Boneca do mal: (Questionando) Gente, alguém foi no show da Arapuca, ontem?

Colega 4: Eu fui! A carreta da alegria que agitou o show!

Colega 5: (Revoltado) O show foi muito ruim. Eu nunca mais vou no show do Patati Patatá.

Colega 2: Eu acho um absurdo, eu paguei 3,80 reais para assistir ao show do Patati Patatá e não era o Patati Patatá. "Era a La Bubu".

Os amigos acordam de manhã depois de uma boa noite de sono. A amiga 1 conta o sonho estranho que teve na noite anterior.

Amiga 1: Gente, essa noite eu tive um sonho muito estranho. Eu estava com uns amigos em um circo abandonado e do nada apareceu um ser estranho, todo mundo ficou meio estranho. Tinha um boneco de vodu na cama elástica, um palhaço no circo meio estranho… um homem de branco gente, cantando pagode, que coisa nada a ver. A boneca endoidando vendendo pão de queijo.

Todos riem.

Amiga 1: Gente, vamos tomar café que eu tenho que ir na casa da minha tia daqui a pouco.

Todos tomam o café da manhã e vão embora para suas casas. Todos saem da cena. Trevas. Fim da cena.

2.1.3 Legado do Rei Derick - 7º ano Integral

Escola Estadual Azarias Ribeiro

Disciplina de Linguagem Artística

7º ano do ensino fundamental II Integral

"Legado do Rei Derick"

Ficha Técnica

Resumo da obra: O texto foi criado em um momento em que estávamos estudando os conceitos

da História sobre a Arte Mesopotâmica. Quando passamos pela literatura, a curiosidade tomou conta da turma e uma acalorada discussão se iniciou no espaço, focada na escrita da tabuleta de argila com o "Código de Hamurabi" e a lei do "Olho por olho, dente por dente". Assim, surgiu o texto "Legado do Rei Derick", que conta a história do Rei Derick, que pune e administra as leis do seu governo.

Direção geral:
Jhonata Francisco Castorino

Direção de núcleo:
Jhonata Castorino
Marcos Vinicius Martins Azevedo

Dramaturgia:
7º ano Integral - turma 2025
Jhonata Francisco Castorino

Pesquisa de roteiro:
7º ano Integral - turma 2025
Jhonata Francisco Castorino

Produção:
Marcos Vinicius Martins Azevedo
Ana Clara Aparecida de Andrade
Vitória Aparecida de Andrade
Pedro Jorge Coimbra de Carvalho

Elenco:
Alexandro Alves
Ana Clara Aparecida de Andrade
Anna Luisa Sales
Daniela Cardoso
Davi Rizzo
Derick Vitor
Gabriel Otávio
Gabriel Junior
Isaque Ami
Italo Gabriel
Keven Junior
Maria Eduarda dos Santos
Maria Vitória Belarmino
Marlon Vitor
Miguel Terra
Rafaela Melo
Thiago Gabriel
Vitória Martins
Ester Bernardo

Personagens:

Rei: Derick Vitor
General: Maria Eduarda dos Santos
Assistente do Rei: Ester Bernardo
Granfina: Ana Clara de Andrade
Escravo 1 e 2: Isaque Ami, Maria Vitoria Gomes
Comerciante: Rafaela Melo
Soldado 1: Italo Gabriel
Soldado 2: Thiago Gabriel
Soldado 3: Pedro Jorge Coimbra de Carvalho
Soldado 4: Keven Junior
Prisioneiro 1: Alexandro Alves
Prisioneiro 2: Vitória Martins
Prisioneiro 3: Davi Rizzo
Prisioneiro 4: Gabriel Junior

Cena 1

Na cena estão os soldados, 1,2,3 e 4 parados de frente. Ao ouvir o som da corneta, entram em cena os soldados 5 e 6, acompanhados do General, Rei e da assistente do Rei. Ao entrar na sala, o Rei senta no seu lugar, os soldados 5 e 6 acompanham e ficam parados ao lado do Rei fazendo sua segurança. O Rei dá o sinal e o General pede à Assistente para ler quais vão ser as sentenças do dia. Após ler as sentenças, os soldados 1 e 2 buscam as vítimas, infratores e os demais que precisam da sentença e misericórdia do Rei.

Assistente: (*confiante*) Bom dia a todos! Salve o Rei Derick!
General: (*gritando*): Salve o Rei Derick!

Todos saúdam o Rei Derick.

Assistente: Hoje iremos realizar as sentenças da semana. Pediremos que não interfiram no trabalho do Rei, com penalidade de ser executado. Qualquer menção contra as ordens do Rei será vista como traição.
General (*confiante*): Soldados, busquem os infratores!

Nesse momento, os soldados 1 e 2 batem no peito e vão buscar os infratores que estão com roupas rasgadas e sujas. Todos os prisioneiros estão acorrentados, ao entrar na cena sentam-se no chão de cabeça baixa. A Granfina, acompanhada de seus dois escravos que também sentam-se no chão e permanecem de cabeça baixa. O comerciante, bem vestido, entra na cena e fica de pé ao lado da Granfina.

Rei: Vamos ao começo!
Assistente do Rei: Aproxime-se do Rei, Granfina!
General: Antes, reviste-a.

Soldados 3 e 4 revistam a Granfina e não encontram nada. Granfina faz reverência ao Rei.

Assistente: De acordo com o Código desenvolvido pelo Rei Derick, iremos efetuar hoje um registro de dois escravos. Você tem algo a declarar, Granfina?
Granfina: Não, gostaria de anunciar o registro e já disponibilizar os escravos para o trabalho. Estão saudáveis e aptos para a função.
Assistente: Com o código do Rei Derick, a Granfina deve comparecer sempre que intimada, sem justo motivo. Caso não cumpra ao chamado do Rei Derick, você será conduzida e responderá pelas despesas decorrentes da condução. A senhora gostaria de declarar algo, Sra. Granfina?
Granfina: Somente minha gratidão e servidão ao Rei.
Escravo 2: (*interrompendo a Granfina, voz de medo*) Rei, suplicamos sua piedade e misericórdia, nós não somos escravos, somos livres!
Escravo 1: (*piedoso*) Misericórdia, meu Rei! Misericórdia, meu Rei!
General: Não dirija a palavra ao Rei, seus escravos! Soldados, dê 10 chibatadas como advertência.

Soldados dão chicotadas nos escravos que ficam em silêncio. Rei ignora e dá sequência ao julgamento. A Assistente então dá sequência no processo e finaliza a primeira sentença. Granfina sai da cena.

Assistente: Dando continuidade aos procedimentos, chamamos nesse momento o Prisioneiro 3.

Soldados 1 e 2 buscam o Prisioneiro 3. Levanta-o e caminha até próximo da Assistente que lê em voz alta às ações do Prisioneiro.

Assistente: (*pontual*) Segundo relatos, esse cidadão é livre, você é livre?
Prisioneiro 3: Sim, sou livre.

Assistente: Pois bem, este Prisioneiro foi pego por populares roubando manga na casa de uma senhora. Os soldados foram até o local e puderam confirmar a história *(Virando-se ao Soldado 4 e pergunta).* Você confirma a história, Soldado 4?
Soldado 4: Sim, senhora Assistente!
Assistente: De acordo com o código do Rei Derick, o Prisioneiro 3 deve comparecer sempre que intimado, sem justo motivo. Caso não cumpra ao chamado do Rei Derick, você será conduzida e responderá pelas despesas decorrentes da condução. O senhor gostaria de declarar algo, Prisioneiro 3?

Nesse momento, ao começar a falar, cai uma manga de suas roupas e o Prisioneiro 3 fica sem reação e tenta implorar ao Rei sua misericórdia. Ao começar a falar, ele é interrompido pelo Rei.

Rei Derick: (*sem emoção na voz*) Você, pobre Prisioneiro 3, deve saber que testemunhar deve sempre dizer a verdade, prestando compromisso com tal finalidade no início de sua defesa. Mentir sob minha presença é considerado crime de falso testemunho, podendo resultar em penas que incluem o corte da sua mão. Felizmente, regras são feitas para poder ter paz e controle social! Você, infelizmente, não tem como provar sua inocência. Iremos arrancar sua mão para que você sirva de exemplo para outras pessoas.

Soldados 3 e 4 pegam o prisioneiro e cortam a sua mão. Prisioneiro fica no chão sem uma de suas mãos. Soldados deixam o Prisioneiro no canto e voltam para suas posições iniciais.

Assistente: Comerciante, pode se aproximar por gentileza!
Comerciante: Salve o Rei Derick!

Todos saúdam o Rei.

Assistente: Você solicitou um registro no seu imóvel, Sr. Comerciante, e de acordo com o código do Rei Derick, o Comerciante deve comparecer sempre que intimado, sem justo motivo. Caso não cumpra ao chamado do Rei Derick, você será conduzido e responderá pelas despesas decorrentes da condução. O senhor gostaria de declarar algo, Sr. Comerciante?
Comerciante: (*afirmando*) Sim, Assistente! Hoje vim realizar o registro de mais um imóvel.
Assistente: Vejamos, como o senhor é de boa família, gente do bem, já considere registrado.

(*dirigindo ao Rei*) Majestade, o senhor gostaria de proferir algumas palavras?
Rei: Eu conheço o Comerciante de anos, ele é de boa família, fique tranquilo que já está tudo resolvido, aliás, aquelas mangas… estavam deveras boas. Sua presença é sempre bem-vinda por aqui, Comerciante! Como anda o comércio? Hoje a Granfina veio e já registrou dois, você está com ótimos produtos, meu caro e nobre Comerciante. Por ser uma pessoa bem relacionada, sua ajuda no reinado tem acabado com os arruaceiros e aqueles que desonram a imagem do meu reinado. Volte mais vezes! Hoje em minha casa haverá um banquete para comemorarmos a união na Babilônia, nosso General ganhou mais uma vitória para nosso povo! Venha com sua amada esposa, meu caro Comerciante. Você é meu convidado!

Comerciante ri, saúda o rei e sai de cena.

Assistente: Prisioneiro 2, seu momento chegou!

Soldados 1 e 2 buscam o Prisioneiro 2.

Assistente: Bom, chegamos ao nosso penúltimo caso. Majestade, o senhor gostaria de executar esses Prisioneiros ao invés de darmos uma chance para eles poderem serem ouvidos?
Rei: No meu reino todos serão ouvidos! A justiça pertence a todos. Ao estabelecer a punição para um prisioneiro de forma semelhante ao crime cometido, vamos reduzir as práticas criminosas. Você com sorte pode sair vivo daqui hoje. Me traga evidências, eu te ajudo. Eu te ajudo.
Assistente: (*debochando*) Majestade, o Prisioneiro em questão também não tem evidências ou testemunhas que o ajude nesse momento. O Prisioneiro 2 empurrou uma senhora da escada só porque o comerciante da lagoa estava doando sabão. (*Olhando para o Prisioneiro 2*) Você confirma esse relato, Prisioneiro?
Prisioneiro 2: (*com medo*) Meu Rei (*vai andando em direção ao Rei*), se o senhor ver a quantidade de moedas que eu preciso juntar para comprar sabão, *(guardas seguram para ele não chegar próximo do Rei*) eu juro que foi um acidente, a senhora entrou na minha frente e eu não pude fazer nada. O Comerciante aumentou o preço do sabão, 8 moedas é muito dinheiro meu Rei.
Rei: (*dúvida*) O senhor empurrou uma senhora por causa do sabão? É isso mesmo que ouvi?
Assistente: Sim, meu Rei!

Rei: Felizmente você vai sair daqui vivo porque eu compreendo sua preocupação com o preço do sabão, vejo sua preocupação e isso pouco me importa, mas, infelizmente você não andará mais pela sua atitude. Não se deve empurrar ninguém. Muito menos por um sabão…

Soldados 4 e 5 vão até o Prisioneiro 2 e lhe dão um golpe que fica com cara de dor. Escuta então o choro do Prisioneiro e algumas palavras soltas no fundo…

Prisioneiro 2: Eu não consigo sentir minhas pernas, o que vocês fizeram comigo…

Prisioneiro 2 sai de cena carregado pelos soldados.

Assistente: (*sorrindo*) Nossa, eu quase acreditei que o Senhor daria misericórdia a ele, Majestade.
Rei: (*desprezo*) Não vim aqui para ouvir sua opinião, Assistente.
General: Alteza, nesse caso eu gostaria que Vossa Majestade tivesse uma atenção mais profunda.
Rei: Por que deveria?
General: Tragam o Prisioneiro 1.

Os Soldados 2 e 3 vão buscar o Prisioneiro 1 já todo machucado. Os Soldados revistaram o Prisioneiro 1 e não encontraram nada.

General: (*com cara de desprezo*) Esse Prisioneiro, foi pego através de muita investigação difamando e profanando nosso reino. O mesmo usou o dom da palavra para criar ofensas e assim dividir nosso reinado com palavras maldosas e com intuito de prejudicar nosso reinado. Com toda minha experiência, nunca vi alguém com domínio do uso da palavra, meu senhor. Sua devoção em prejudicar nosso reino vai além da incompreensão dos homens comuns e de boa fé e devoção ao sr., Rei Derick!
Rei: Ele tem alguma testemunha que o ajude nesse momento?
Assistente: Não, Vossa Alteza. Um homem com esse arsenal de palavras deve ser executado, sem piedade ou misericórdia.
Rei: Bom, sua sorte foi lançada. Continue, General.
General: Agradecido, Alteza. Minha opinião é que ele perca sua vida em troca de nunca mais

ousar a planejar um golpe contra nosso reino e Sua Majestade.
Rei: Eu quero ouvir o que ele tem a nos dizer.
Prisioneiro 1: (*tranquilo*) No ano passado, a Vossa Majestade, Rei Derick, lançou uma campanha de conscientização sobre os assuntos mal resolvidos. Com o objetivo de alertar meu povo, nós discutimos as leis, orientações de como denunciar para o Rei.
General: (*interrompendo o prisioneiro*) Silêncio! Suas palavras me dão enjoo.
Assistente: (*Confiante*) Esse discurso de violência, que vai trazer a conscientização é fértil para brotar uma rebelião. A bandeira da violência é sempre levantada pelos agitadores mentindo sobre como superar as suas crises, sejam as guerras ou ditaduras, como é o seu caso, Prisioneiro 1.
General: Contra esse projeto, levantamos a bandeira da esperança, na construção coletiva rumo a uma sociedade mais justa e igualitária, em que nosso povo, com pão, terra, teto, trabalho e justiça, carregue em seu coração a paz e a devoção a nosso Rei Derick!
Rei: Estou convencido que você é um agitador. Seria interessante você perder sua vida porque os mortos não falam. (*De pé*) Como sou misericordioso, acredito que você não vai se livrar tão facilmente das minhas penalidades. Seria uma dádiva te dar a morte como solução. Você irá perder sua língua para que nunca mais distribua palavras de desordem. Felizmente você irá entender que eu sou muito mais que um Rei, eu sou um Rei misericordioso.
General: (*Gritando alto e confiante*) Todos saúdam o Rei Derick! Tragam o último prisioneiro.

Soldados 1 e 2 buscam o último prisioneiro, o Prisioneiro 4.

Assistente: Esse, meu Rei, é um prisioneiro que também merece a sua atenção. O rapaz foi visto com olhares estranhos à sua esposa, Minha Majestade.
Prisioneiro 4: Meu Rei, somos somente amigos, não temos nada. Só tive boas conversas produtivas sobre o clima, meu Rei.
Assistente: (*debochando*) Eu duvido que seja somente isso.
Prisioneiro: Você tem algo contra mim, Assistente?
Assistente: Contra você, só vim fazer meu trabalho e nada mais.
Prisioneiro: Meu Rei, a Assistente está tentando causar discórdia e acabar com minha amizade, a Alteza.
Rei Derick: Você tem amizade com ela?
Prisioneiro 4: Temos, mas é com muito respeito.

Rei Derick: Acho que se você tivesse tempo de cuidar da sua vida e não ficar de conversa com minha senhora a Sua Alteza, você não estaria aqui neste momento. Não quero mais conversar com você. Você perderá sua visão para nunca mais ver a simplicidade de minha senhora. Não cortarei sua língua para você ter noção de como eu sou um Rei misericordioso.

Rei e soldados saem de cena. Assistente acompanha o Rei. Todos saúdam o Rei Derick. General, acompanhado dos Soldados 1, 2, 3 e 4 vão em direção ao Prisioneiro 4. Soldados levam os prisioneiros que já tiveram a sua sentença declarada. General fica com o Prisioneiro 6, onde ele fura seus olhos com sua espada. General junta seus soldados e todos saem de cena.

Trevas.
Fim da cena.

2.1.4 Churrasco no Olimpo - 7º ano Integral
Escola Estadual Azarias Ribeiro
Disciplina de Linguagem Artística
7º ano do ensino fundamental II Integral

"Churrasco no Olimpo"

Ficha Técnica

Resumo: Esse texto foi desenvolvido a partir da descoberta sobre a Mitologia Grega. A criatividade em alta é uma das características desta turma. Ao trazer a discussão teórica sobre o que são os mitos, a Mitologia Grega será o foco deste trabalho. "Churrasco no Olimpo" é uma comédia que conta a história de Zeus, que vai distribuir os poderes aos Deuses do Olimpo. Assim, nada melhor do que um churrasco para comemorar.

Direção geral:
Jhonata Francisco Castorino

Direção de núcleo:
Jhonata Castorino
Marcos Vinicius Martins Azevedo
Dramaturgia:
7º ano Integral - turma 2025
Jhonata Francisco Castorino

Pesquisa de roteiro:
7º ano INTEGRAL - turma 2025
Jhonata Francisco Castorino

Produção:
Marcos Vinicius Martins Azevedo
Ana Clara Aparecida de Andrade
Vitória Aparecida de Andrade
Pedro Jorge Coimbra de Carvalho

Elenco:
Alexsandro Alves
Ana Clara Aparecida de Andrade
Anna Luisa Sales
Daniela Cardoso
Davi Rizzo
Derick Vitor
Ester Bernardo
Gabriel Otávio
Gabriel Junior
Isaque Ami
Italo Gabriel
Keven Junior
Maria Eduarda dos Santos
Maria Vitória Belarmino
Marlon Vitor
Miguel Terra
Rafaela Melo
Thiago Gabriel
Vitória Martins

Personagens:
Zeus: Miguel Terra
Hera: Rafaela Melo
Poseidon: Alexsandro Alves
Atena: Keven Jr
Ares: Maria Eduarda dos Santos
Deméter: Daniela Cardozo
Apolo: Anna Luiza
Ártemis: Maria Vitória Belarmino
Hefesto: Keven Junior
Afrodite: Ester Bernardo
Hermes: Marlon Vitor
Dionísio: Derick Vitor
Hades: Thiago Gabriel
Hercules: Gabriel Otávio
Medusa: Ana Clara Aparecida de Andrade
Esfinge Grega: Isaque Ami

ATO I - CHEGADA NO OLIMPO

Na cena está Zeus tentando acender a churrasqueira que não acende de jeito nenhum e fica

impaciente na espera dos convidados que não chegaram. No canto direito está Atenas, que coloca o suco para gelar no cooler. Chegam conversando alto e cantando Demeter, Afrodite e Ares. Zeus mostra os lugares para os convidados. Hefesto entra na cena e vai direto para a churrasqueira. Poseidon chega e Atenas pede para ele cuidar da bebida e do gelo na caixa térmica.

Zeus: Vamos ligar a música?
Demeter: Bora Zeus, vou "toca" aquela música que o senhor adora! Liga o *bluetooth.*

Demeter liga a caixa de som com a música - Daemonia Nymphe - Daemonia Nymphe Full album.

Zeus: *(Feliz)* Eu adoro essa música!
Demeter: *(Confusa)* Mas que música é essa?
Afrodite: Põe Barão da Pisadinha!
Ares: *(empolgada)* Eu acho que deveria ser um reggae *(cantarola um pedaço de alguma música de reggae).*
Zeus: A galera tá andando muito com Dionísio e "tão" tudo viajando. O que é Barões da Pisadinha?
Hefesto: (*Bravo*) Eu só quero dizer que eu não vou ficar nessa fumaça da churrasqueira. Alguém pode vir aqui e ficar no meu lugar que hoje eu vou dar trabalho!
Poseidon: Pega um gelo, Hefesto, e chama a galera para forrozear!

Nesse momento todos começam a dançar no ritmo da música que toca.

Zeus: Cadê o povo? Que horas você marcou com o povo, Hera?
Hera: Eu não marquei nada, o churrasco não é meu! Você que se vira, eu hoje vou ficar junto com a galera! (*bate o leque*) Trá, trá, trá!
Zeus: *(Revoltado)* Beleza então! Não converse comigo!

Hera sai cantando ignorando Zeus e vira o copo. Hera enche novamente seu copo. Chega Apolo e todos vão ao redor de Apolo.

Apolo: Sai gente, eu acabei de passar a minha roupa e não quero que amasse. Mas que

fumaça é essa?

Todos saem de perto de Apolo revoltado com sua atitude. Apolo senta-se sozinho e pede a Poseidon para pegar uma bebida. A churrasqueira não acende.

Apolo: Pega para mim, Poseidon, um gole do que tiver…
Poseidon: Pega você, seu folgado, não sou obrigado. Chega aqui tirando onda com todo mundo. Eu sou da galera (*Perguntado para todos)*, não sou, galera?

Todos respondem que sim e Hera aumenta o som da caixinha. A fumaça da churrasqueira fica presente na cena. Dionísio chega derrubando as coisas, tossindo por causa da fumaça e Zeus chama sua atenção.

Zeus: Você toma jeito, Dionísio. Você já está tomando vinho? Você não tinha parado?
Dionísio: Como assim parou? Eu nunca parei! Eu agora vou fazer um milagre (vai até o cooler e transforma a bebida toda em vinho! (Todos gritam de felicidade).
Zeus: Para, Dionísio! Pode voltar tudo ao normal.

Dionísio transforma tudo em suco novamente. A galera grita revoltada. Todos gritam fora Dionísio. (3 vezes)

ATO II - Chegada dos convidados…
Ares: Gente, vamos fazer um pagode? Quem anima?

Nesse momento chega Hermes e Ártemis. A churrasqueira não acende.

Ares: Oi Hermes! Artemis! Se achegue em algum lugar... agora que chegou todo mundo dá pra gente fazer um som maneiro. Quem tá comigo?
Hera: Eu sou animadora do trio elétrico! (*balançando o braço*)
Deméter: Pela fumaça da churrasqueira eu vou cuidar dos efeitos especiais do palco (*volta a ficar com fumaça*) (*fumaça desaparece*) (*churrasqueira não acende*).
Ártemis: Eu vou tocar o pandeiro!
Afrodite: Eu acho que a gente deveria esperar o Hades chegar para ele ser o cantor…
Dionísio: Concordo! Ele canta bem!

Hermes: Eu vou com cavaquinho, então. Faz um dó, Artemis!
Ares: Mas como que tira nota em pandeiro?
Poseidon: Gente, parou! Vocês não são uma banda.
Dionísio: Pessoal, o que é pagode? Se for de beber eu topo!

Todos ficam pensando sobre o que é pagode. A churrasqueira não acende a nenhum momento.

Apolo: Eu super concordo com o Di! É uó vocês cantando! Zê… Onde é que está a carne desse churrasco?
Zeus: Cadê a carne, Artemis?
Ártemis: Eu trouxe a carne, ninguém me falou nada…o Demeter trouxe as verduras e ninguém quis cozinhar. Como que faz churrasco se a churrasqueira não acende?
Deméter: Eu tô com fome e até agora só tem fumaça nesse churrasco. (*Gritando)* Queremos carne! Queremos carne!

Todos gritam junto 3 vezes. Zeus organiza o churrasco.

Zeus: Quem gritar não vai ganhar presente. Hoje eu estou meio contente porque quase todos meus queridos estão aqui… ainda falta um…
Hera: Cadê meu chimarrão, Apolo?
Apolo: Que chimarrão? Por acaso eu bebo chimarrão?
Afrodite: Hera… relax, querida! Você está muito na *bad vibes*. Vamos tirar essa deprê, bota sua cara no sol, não é Apolo?
Apolo: Cuida da sua vida, Afrodite. Que menina chata!
Zeus: Gente, relaxa, hoje eu gostaria de pedir a vocês um pouco de paciência, vou ler um pergaminho que escrevi e quero compartilhar com vocês! Cada um de vocês vai receber um poder para me ajudar a governar o mundo dos humanos *(começa a leitura da carta)*.
Zeus: *(lendo a carta)* Hera: Rainha dos deuses, deusa do casamento, da família. Poseidon: Deus dos mares, terremotos e cavalos.
Poseidon: Cavalo? Não, eu não quero cavalo não! *(Zeus ignora e continua lendo sua carta)*
Zeus: *(Voz alta e olhando para Poseidon)* Como eu estava dizendo… Atena: Deusa da sabedoria, estratégia, artesanato e guerra justa, e protetora da cidade de Atenas.
Poseidon: *(Questionando)* A Atena ganha uma cidade e eu ganho um cavalo, eu não to aceitando isso… (*revoltado*) Mas que fumaça é essa gente, pelo amor de Zeus…

Zeus: (*Nervoso*) Cadê a carne desse churrasco? Hefesto, meu filho, reage!
Hefesto: Eu não vou ficar nessa churrasqueira, olha o tanto de fumaça que tá lá… (*mostrando a roupa para Zeus*) O senhor já sentiu o cheiro da minha roupa? Ela tava limpinha…
Zeus: (*Confirmando*) Tem razão, eu vou chamar um churrasqueiro e três garçons pra ajudar…
Hera: Eu já tinha falado ontem para chamar alguém para ajudar, mas um certo ALGUÉM não me escutou.

Chega na cena Aquiles, Esfinge e Medusa para ajudar no churrasco. Aquiles vai para a churrasqueira enquanto Medusa e Esfinge servem o suco para os convidados.

Apolo: Mas como que esses três apareceram aqui?
Hermes: Telepatia, né?
Demeter: Gente não é me gabando, mas eu tenho uma coisinha aqui que vai facilitar nossas vidas. Eu chamo de celular!
Ares: Celular?
Deméter: Vai ser inventado daqui uns anos e vai facilitar a vida! *(Zeus interrompe)*
Zeus: (*Gritando*) Agora o churrasco sai! (*Voltando a ler seu pergaminho*) Ares: Deus da guerra, violência. Deméter: Deusa da agricultura, colheita *(Artemis interrompe Zeus).*
Ártemis: Deméter, me veio uma frase na cabeça que você pode usar... "O agro é toperson!"
Deméter: (*corrigindo a frase*) "O agro é top!" Nossa, essa vai pegar demais! Todo mundo vai usar…
Zeus: Apolo**:** Deus da música, poesia, luz, cura e profecia. Ártemis: Deusa da caça, florestas, animais selvagens e da lua. Hefesto: Deus do fogo, metalurgia, artesanato e forjas.
Dionísio: Apolo com esse humor todo seu aí, ó… Por isso que ele falou que não éramos uma banda…

Apolo levanta a taça de suco confirmando Dionísio.

Poseidon: Pior é o Hefesto: deus do Artesanato… *(começa a rir muito alto e faz todos rirem juntos)* Olha o *hype* do campo! *(todos riem e Zeus volta a ler seu pergaminho).*
Zeus: Afrodite: Deusa do amor, beleza e desejo. Hermes: Deus do comércio, ladrões, viagens e mensageiro dos deuses. Dionísio: Deus do vinho, festas e teatro.
Poseidon: Quer trocar comigo, Ares?

Zeus: Ninguém pode trocar… Essa é uma dádiva que requer grandes responsabilidades!

A churrasqueira não acende, Hércules tenta acender, mas não consegue. Fumaça no ambiente.

ATO III - A grande entrada de Hades

Hades entra na cena. Ouve então uma música triste na caixa de som. Zeus muda a música para um pagode.

Hades: Porque que eu fui o último a ser chamado? *(cantando)* "Não me convidaram, pra essa festa pobre, que os cara armaram... pra me convencer…"
Dionísio: Eu te falei que eu estava vindo para cá, porque você não pegou carona comigo? *My brother*, eu ganhei um negócio do pai… Eu agora sou o rei do vinho! Não é um máximo? *(ri sozinho)* Deus do vinho! Quem quer vinho? *(transforma o suco de todo mundo em vinho) (todos comemoram)* Quem não quer vinho? *(Transforma o vinho de todos em suco) (todos gritam: aaaa)* O seu deve ser alguma coisa legal também…
Afrodite: Você pode trocar com Poseidon, qualquer coisa, ele não quer ser rei dos mares…
Poseidon: Não é que eu não queira ser rei dos mares e dos cavalos, o meu problema é com o trovão, muito barulho, ele pode cair nas pessoas, muito chato isso…
Hades: Desculpa, mas eu acho errado fazer divisão sem minha presença.
Artemis: Pesou o clima…
Zeus: Hades, para você deixei o melhor de todos!
Apolo: Dependendo do que for, eu aceito troca.
Hades: Mas o que é meu então, Zeus?
Zeus: Tudo! Tudo embaixo do seu pé é seu!
Hades: O que eu vou fazer com isso?
Hera: Nossa, mas que ingrato!
Hades: (*revoltado*) Um fica com o céu, o outro com o mar, outro com a lua, outro com a guerra… Dionísio ganhou até o vinho! Eu fiquei com o que? Os tatu?
Demeter: Depende… se os tatu tiver morto…
Hades: Porque não coloca eles no fundo do oceano?
Poseidon: Cara, isso não é ecológico, olha o que você está falando…
Artemis: Você está olhando pelo lado ruim… Você pode usar umas correntes, pintar o olho… mais *dark*, rock'n roll, "tá ligado?!" Trabalhar com a decoração! Vai ficar legal!

Ares: Eu acho super maneiro!
Hades: É… pensando por esse lado eu acho maneiro! Gostei, Zeus!
Hércules: Essa churrasqueira não acende Zeus, já tentei de tudo, só sai fumaça…

ATO V - O fim!
Os três garçons vão em direção aos deuses e começam a encher com suco e distribuir a bebida para os convidados.

Hercules: Como a churrasqueira não está acendendo, vou explicar como vou fazer a carne para vocês: Essa carne aqui é especial, escuta o que eu vou fazer: primeiro eu temperei a peça inteira com sal grosso em todos os lados. Levei à churrasqueira em fogo médio-alto, com a gordura para cima, até formar uma crosta dourada, depois virei para selar os outros lados. Agora eu vou partir em fatias finas, contra o sentido da fibra da carne.
Zeus: Hércules, serve a galera que tá todo mundo com fome.
Poseidon: Eu ainda estou meio indeciso com meu poder… Esse negócio de raio… tem como trocar?
Apolo: Eu aceito!
Atena: Gente, e o pagode? Vai ou nada?
Demeter: Agora que o Hades chegou dá pra gente fazer um som! Inclusive, cadê as batatas? Só sai suco neste churrasco!
Dionísio: Eu também quero essa batata, Hércules, traz pra nós!

Hercules serve batatas e abobrinhas para os convidados. Hera, Afrodite, Atena, Hermes Ares e Ártemis estão em círculo e pedem carne.

Hercules: Meninas, vocês sabem como que eu fiz essa picanha?
Atena: Eu sei… Eu sou a deusa da sabedoria! Esqueceu?
Hera: Mas esse papo de vocês, hein gente, pelo amor de Zeus!
Dionísio: Quem quer vinho? É mentira…
Apolo: (está meio alcoolizado) Zeus do céu, Dionísio botou algo no meu copo, eu to estranho… Esse suco não está me deixando bem… cadê a carne que nunca chega aqui? Só tem fumaça nesse lugar!

Esfinge e Medusa tentam acender a churrasqueira que deixa o ambiente todo esfumaçado. A

churrasqueira começa a sair muita fumaça. Hefesto assume a churrasqueira que logo a fumaça vai se desfazendo. Zeus então organiza o pagode. Hades assume o grupo. Todos ficam ao redor da churrasqueira e cantam alegremente e a churrasqueira não acende.

Trevas.

Fim da cena.

2.1.5 A Descoberta?! - 8º ano Integral

Escola Estadual Azarias Ribeiro

Disciplina de Linguagem Artística

8º ano do Ensino Fundamental II Integral

"A Descoberta?!"

Ficha Técnica

Resumo da obra: A chegada dos portugueses foi o estopim para este trabalho. Ao tentar recontar a chegada dos portugueses em território nacional, os alunos demonstraram uma enorme insatisfação com a forma como esse momento foi contado. Através da descontração em imaginar cenicamente o encontro entre os indígenas e os portugueses, a comédia "A Descoberta?!" nos revela a visão dos alunos neste momento épico. Será que os portugueses sabem dançar?.

Direção geral:
Jhonata Castorino

Direção de núcleo:
Jhonata Castorino

Dramaturgia:
Eloá Gomes
Luiza Helena
Jhonata Castorino

Elenco:
Davi Wagner
Eloá Gomes
Guilherme Reno
Kauã Nellison
Kayo Fellipe
Leandro Emerenciano
Luiza Helena
Marcos Paixão

Marcus Carvalho
Mª Eduarda Ossalin
Maria Eduarda Santos
Richarlysson Silva
Vitor Sampaio

Personagem:
Índio Waldeci*:* Marcos V.
Índio Wendel: Marcus V.
Índio Penacho: Leandro
Índia Cráudia: Eloá
India Vanice: Luisa
Índio Lopeta: Vitor
Índio Barrero: Kauã
Cabra 1 e 2: Guilherme e Davi
Índio Andrépio: Kayo
Portugues 1: Richarlysson
Portugues 2: Maria Eduarda O.
Portugues 3: Maria Eduarda S,

ATO 1 - Adiante!

Na cena estão alguns indígenas espalhados pelo espaço ouvindo o som de uma caixa de som. Todos felizes, alegres, dançando muito. Aos poucos vão chegando alguns personagens portugueses que vão observando os demais pela cena.

Índio Wendel: Aumenta esse som meu chapa, tá baixo!

Índio Penacho: Fala comigo sangue bom, qual música você quer?

Índio Wendel: Bota um Bruninho e Vitinho… Esses aí tão "extourado".

Índio Penacho: Como assim "extourado"? Que palavra é essa? Você está inventando palavras…

Índio Waldeci: Quem é aquela galera chegando lá no meio do nada?

Índia Cráudia: Você sabe qual é o segredo que o Penacho vai contar?

Índio Waldeci: Então…

Índio Cráudia: Então o quê?

Índio Waldeci: Então o quê? O quê?

Índia Cráudia: O que você quer saber?

Índio Waldeci: Você sabe o que é meu presente que Deus mandou você trazer?

Cabra 1, 2 e 3: Béeeeeeeee, béeeeeeeeeee, béeeeeeeee, béeeeeeeeee *(*Índio Waldeci *acalma as ovelhas).*

Índia Cráudia: *(Confuso)* Que presente?

Índio Waldeci: Você que ia falar sobre ele…?

Índia Cráudia: (Dúvida) Falar de que?

Índio Waldeci: Do meu presente…

Cabra 1, 2 e 3: Béeeeeee, béeeeeeeeee, béeeeeeeeee, béeeeeeeee *(*Índio Waldeci *acalma as ovelhas).*

Índia Cráudia: Então fala o que é!

Índio Waldeci: Eu não sei qual é o presente pra mim…

Índia Cráudia: Eu não sei qual é seu presente, *(bravo)* eu também nem sei porque nós estamos falando disso, meu assunto com você é outro, fica aí se metendo dentro do meu assunto.

Cabra 1, 2 e 3: Béeeee, béeeeeeeeee, béeeeeeeeee, béeeeeeeee *(*Índio Waldeci *acalma as ovelhas e sai da cena)*

Índia Cráudia: Credo! Aoua! *(Índio Waldeci sai) (Índia Craudia fica sem saber o que aconteceu, volta a pastorear as ovelhas saindo de cena).*

Índio Andrépio: *(confuso)* É gente, é isso… Eu nem quero perguntar, mas vamos lá… Alguém…

ATO 2 - Chegada dos portugueses

Aos poucos vão entrando na cena um grupo de portugueses. Os indígenas vão baixando as músicas aos poucos até que um português se aproxima do grupo.

Índio Valdeci: Vocês chegaram do nada, tomamos um susto… Como que é seu nome?

Português 1: Pedro Álvares Cabral e o seu?

Índio Valdeci: Valdeci! Prazer!

Português 1: Gostei de você e vou te chamar de índio! (pega na mão do Índio Valdeci)

Índio Valdeci: Me fala uma coisa, de onde você veio?

Português 1: De Portugal! Nós viemos de várias direções, sabe? *(mostrando o caminho para os indígenas)* Vocês conhecem lá?

Índio Valdeci: Não, não conheço!

Índia Cráudia: O que vocês vieram fazer pelas bandas de cá?

Português 1: Nós viemos morar aqui! É nosso, né?!

Índia Cráudia: Que bacana, dá pra vocês morarem aqui com a gente, tem muito espaço, tem muita área verde!

Português 1: Mas nós queremos tudo aqui pra nós! Vamos arrancar essas árvores, abrir avenida… Vocês são donos daqui?
Índio Penacho: Donos… donos não, mas podemos viver em harmonia, aqui é grande… cabe vocês tranquilo, tranquilo…
Português 1: Nós achamos bem bonito a cor da água e vamos ser os donos daqui!
Índio Penacho: Donos… Como assim? A gente pode fazer melhor, vocês ficam do lado de cá e a gente fica com o outro lado…

Todos os indígenas concordam.

Português 1: Não, não gente, acho que não vai dar certo. O ideal mesmo é nós sermos donos de tudo isso e vamos escravizar vocês.
Índio Penacho: Dono de tudo isso?
Português 1: Se vocês quiserem ir embora também não tem problema… Nós vamos destruir tudo isso e vocês que vão fazer isso pra nós… Nós vamos escravizar vocês!
Índia Cráudia: Ah não, eu não concordo com isso não…
Índio Andrépio: Mas por que a gente vai aceitar isso?
Português 1: Por que? Por que eu vou te dar um monte de coisa? Olha isso… *(pega um espelho do bolso)* Tá vendo? Quem é esse galã no espelho?

Indígenas ficam admirados com o espelho. Começam a ver os reflexos e brigam entre si pelo espelho.

Português 1: Olha isso aqui… *(retira um pedaço de pano da mala)* Tecido! Importado! Nós vamos fazer uma bermuda pra você que vai ficar bem bonita!
Índia Cráudia: O que é bermuda?
Índio Barreiro: *(Nervoso)* Eu não vou trocar nossas terras por esse pedaço de pano.
Índia Vanice: Nós somos os responsáveis daqui, essa proposta sua não vai colar. Desculpa, querido!

Português 2 retira uma tesoura da bolsa.

Português 2: Olha o que eu tenho aqui, uma tesoura! Dá para cortar cabelo, confeccionar roupas.

Índio Lopeta pega a tesoura e sai em direção ao Português 1 e corta seu cabelo. Todos ficam entusiasmados com o novo objeto.

Índia Vanice: *Gente, dá para cortar vários cabelos, eu já tô pensando em abrir um comércio. Vou chamar de (tentar falar mas não pronuncia a palavra corretamente)* cabeleireiro.
Índio Penacho: Gostei, eu já vou abrir uma barbearia. Barbearia, gosto rapaziada!

Todos os índios comemoram com os novos empreendimentos que estão se formando na aldeia. Índio Wendel e Índio Lopeta vão em direção a tesoura e começam a discutir querendo o objeto e vão para o fundo da cena.

ATO 3 - O final dramático…

Índio Andrépio: Só tem uma forma de nós resolvermos isso aqui!
Índio Barreiro: Nós não podemos usar isso que você está pensando com esses estranhos.
Índia Cráudia: Isso que você propôs é contra nossos princípios. Eu não concordo!
Índio Penacho: Mas é a única forma.
Índio Waldeci: Eu concordo! Dj, liga o som para gente resolver isso de uma vez!

Índio Penacho liga a caixa de som e começa uma batalha de música. Começa a tocar uma música portuguesa e uma música brasileira. A plateia ouve com atenção.

Índio Waldeci: Nós vamos escolher o Penacho para ser nosso maior guerreiro!
Português 1: Nós escolhemos o Português 2 para representar!

Índio Penacho vai até o centro da cena e pega um microfone para cantar. No fundo ouve uma batida de som que acompanha o cantor solitário!

Índio Penacho: (*confiante*) “Meu lençol dobrado já tá todo bagunçado, E o seu cheiro no meu quarto, 'Tá de brincadeira, já que esqueceu de tudo o que aconteceu, aproveita e faz a vida comigo a noite inteira”.

Todos aplaudem o cantor.

Índia Cráudia: Eu tô emocionada, que canção linda!
Índio Waldeci: Vai ser difícil superar essa, vocês estão com a pressão na mão.
Índio Lopeta: Dj, solta o som.

Começa a tocar uma música no fundo.

Português 2: Eu ouvi um passarinho, às quatro da madrugada, cantando lindas cantigas, à porta da sua amada. Cantando lindas cantigas, à porta da sua amada *(trecho da música "Eu ouvi o passarinho" do Grupo Diapasão).*

A galera fica em silêncio e somente os portugueses gritam e comemoram.

Índia Vanice: Mostra pra esse português como que faz, Índio Penacho!

Penacho vai até o meio da cena e começa a cantar sua canção

Índio Lopeta: (*cantando*) Vieram três pra bater no negro (*índio Penacho vai até o centro da cena e dança a música com passos de capoeira*), vieram três pra bater no negro, Trouxeram faca, porrete e facão, Trouxeram faca, porrete e facão, você não sabe o que pode fazer o negro, você não sabe o que pode fazer o negro.

Nesse momento todos dançam ao redor do Índio Penacho. Os portugueses não compreendem muito bem. Portugueses entenderam que perderam a batalha.
Saem de cena tristes.
Fim da cena.
Trevas.

2.1.6 Jornal Azarias - 9º ano Integral
Escola Estadual Azarias Ribeiro
Disciplina de Linguagem Artística
9º ano do Ensino Fundamental II Integral

“Jornal do Azarias”

Ficha Técnica

Resumo da obra: “O “Jornal do Azarias” é uma trama que foi desenvolvida durante quatro meses pelos alunos. Este texto é a materialização das ideias originais dos alunos, expressas por meio da oralidade, com histórias próprias ou outras reinventadas. Assuntos do cotidiano, histórias recontadas pelos pais ou outras inventadas são algumas das inspirações para esse curta-metragem. Às dez horas começa a primeira edição”.

Direção geral:
Jhonata Castorino

Direção de núcleo:
Jhonata Castorino

Dramaturgia:
Maisa de Carvalho
Ana Ester Mendonça
Lucas Santos
Ricardo André
Tauany Monteiro
Jhonata Castorino
Kelvin de Abreu

Elenco:
Ana Ester Mendonça
Lucas Santos
Ricardo André
Tauany Monteiro
Samuel Costa
Pâmela Fernandes
Kelvin de Abreu
Thallis José
Yaclara Boaventura

Personagens:
Jornalista Abelardo Nascimento: Ricardo
Jornalista Eduarda Carvalho: Maisa
Repórter Carlos Eduardo: Thallis
Repórter Marília Azevedo: Tauany
Mãe da Menina: Ana Ester
Menina nervosa: Ester
Senhor: Samuel
Pastor Chico: Lucas
Repórter Álvares Cabral: Thallis
Aluno revoltado 1: Ana Ester
Aluno revoltado 2: Ester

Repórter Laila Dominique: Tauane
Afinador de Tuba: Samuel
Repórter Marquinho do Pandeiro: Thallis
Repórter Ciranda: Ana Ester
Morador 1,2 e 3: Tales, Ana Ester, Ester
Cecília Rodolfo: Tauane
Repórter Azevedo: Ana Ester
Profº Zezé da Motoca: Samuel
Chef de cozinha Ana Maria Bragantino: Ester
Câmera 1: Tauane
Figurantes: Kelvin de Abreu

Introdução do jornal - abertura do jornal com os destaques do dia. Na cena estão os dois jornalistas, sentados, de frente para a câmera e os dois começam a ler os destaques do jornal de hoje.

Abelardo: Bom dia!
Eduarda: Bom dia!
Abelardo: Esses são os destaques do Jornal do Integral!
Eduarda: Jogos escolares, alunos do Azarias Ribeiro começaram as atividades com treinos intensivos.
Abelardo: Mito do cavalo retorna após início da quaresma.
Eduarda: Gato rouba a cena e furta cozinha. Meliante ainda se encontra foragido.
Abelardo: Esses são alguns destaques do "Jornal do Integral".

Pausa.
Vinheta do jornal.

Eduarda: Vamos começar com uma história de superação. Uma jovem de 17 anos, saiu com os amigos para ir a uma praça e ao chegar ao local aconteceu uma história muito intrigante.
Abelardo: Os amigos ofereceram entorpecente e o fim da história vai chocar vocês.
Eduarda: Os detalhes você acompanha com o Jornalista 1.

Entra o Jornalista 1.

Jornalista 1: Bom dia, Eduarda e Abelardo! Olha, a jovem de 17 anos acabou entrando na onda dos amigos e acabou virando viciada. Segundo relatos, a jovem vinha com

comportamento estranho. Segundo informações, a vítima desde sua ida à praça e seus pais estão com medo da situação da menina.

Mãe da vítima: Olha, minha filha está muito estranha ultimamente, ela vendeu a minha televisão, vendeu meu celular e não estou aguentando mais essa situação. Ela vem em casa só para fazer graça e pegar minhas coisas. Eu não sei mais o que fazer.
Jornalista: É uma situação complicada, nós tentamos falar com a menina, que infelizmente agrediu a equipe de gravação.
Menina viciada: Eu não quero falar com ninguém, eu tô doidona, tô maluca.
Jornalista: Vocês podem perceber que ela está fora de si. Ela está agredindo todo mundo. Vamos conversar com esse senhor para ver se ele conhece alguma coisa sobre ela. (aborda um senhor) Você conhece essa jovem.
Senhor: Não conheço ela.
Jornalista: - Obrigado, meu senhor.
- Essa história teve um desfecho bem diferente quando o Pastor Francisco Helinho entrou na história e revolucionou a vida dessa menina.
Pastor Chico: Olha, a menina chegou aqui bem fragilizada, estava bem magrinha, tadinha… Nós fizemos um trabalho de unção para ajudar ela a ficar mais feliz e longe dos perigos da cidade grande. Ela no começo foi bem resistente, mas um dia de cada vez ela foi se demonstrando mais forte e recuperada.
Menina viciada: Eu estou bem agora, eu tô nova. Isso que importa (*larga o microfone*).
Jornalista: Hoje em dia você não ataca o povo mais não? Não está mordendo ninguém mais?
Menina viciada: (*tenta morder a jornalista*) (*ri*) Eu estou brincando, Jornalista.
Jornalista: Nossa, eu quase infartei aqui, é com vocês, Abelardo, Eduarda.

Voltar para o estúdio onde os jornalistas dão sequência no telejornal.

Abelardo: Que história!
Eduarda: Eu estou passada, digo, emocionada.
Abelardo: Vamos para um rápido comercial e voltamos em 30 segundos.

Entra o comercial "Bala do Ricardo".
Volta ao estúdio.

Eduarda: Agora vamos com uma história que vem abalando a comunidade da escola.
Abelardo: Um gato tem tirado a paz de várias pessoas na Escola Estadual Azarias Ribeiro. Vejamos agora a reportagem completa com o Jornalista Álvares Cabral.

Álvares Cabral: Oi, pessoal! Olha que história intrigante… Na Escola Estadual Azarias Ribeiro, lá da cidade de Lavras/MG tem acontecido um caso bem curioso. Um gato tem "tacado" terror nos alunos. O Ibama já foi acionado, a Polícia Federal já esteve no local, mas até agora o indivíduo ainda permanece causando a desordem no espaço escolar.

Há uma pequena multidão no local e um aluno se destaca e chama a atenção do jornalista.

Aluno revoltado 1: Moço, moço, deixa eu falar, me entrevista… Eu cheguei aqui era 06:20 da manhã, isso não pode acontecer, deixaram os professores entrar e os alunos ficaram. Que Escola Estadual é essa? (*grito dos outros alunos apoiando o Aluno revoltado 1*) Que escola Estadual é essa?
Aluno revoltado 2: Eu estou indignado(a)!
Álvares Cabral: (*cômico*) Eu fiquei sabendo que você é o responsável por trazer esses gatos na escola.
Aluno revoltado 2: Eu nego!
Álvares Cabral: Nós temos imagens de você deixando o gato na escola.
Aluno revoltado 2: (*dúvida*) Como assim… (*sai correndo do repórter*).
Álvares Cabral: - Menino… (*sai correndo*) Menino… Menino.
- Como vocês puderam acompanhar, encontramos o causador de toda a discórdia pela escola. O Ibama já foi acionado junto com a Polícia Militar para podermos dar continuidade ao processo. Nós vamos acompanhar de perto esse caso. É com vocês, Abelardo, Eduarda.

Volta para o estúdio.

Abelardo: Olha como as coisas são, não é Eduarda?!
Eduarda: (*nervosa*) Como que um cidadão ensina seus gatos a furtar os espaços públicos? Isso é uma vergonha. (*felicidade*) Vamos de notícia boa, Abelardo?
Abelardo: (*feliz*) Vamos sim, Eduarda! Agora a repórter Laila Dominique vai conversar com um rapaz super gente boa. Esse bate-papo chato de hoje é com o Afinador de Tuba que vem agitando as redes sociais.

Entra o jornalista para entrevistar o Afinador de Tuba.

Laila Dominique: Hoje no "Papo Chato e Rápido", teremos ele, o Afinador de Tuba (*vira para o Afinador de Tuba*). Oi, Afinador de Tuba! Tudo bem?
Afinador de Tuba: Tudo bem sim.
Laila Dominique: O que você faz na vida?
Afinador de Tuba: - Eu afino Tuba.
Laila Dominique: Como é seu dia a dia?
Afinador de Tuba: Eu chego no serviço e afino Tubas.
Laila Dominique: Esse foi o bate-papo chato e rápido com o Afinador de Tuba. É com vocês aí no estúdio.

Volta para o estúdio.

Abelardo: Agora vamos com um assunto sério. Os moradores do Bairro da Felicidade hoje voltaram a reclamar sobre um suposto fantasma.
Eduarda: Esse "fantasma" tem agitado os moradores na sua madrugada. A reportagem completa você acompanha com o repórter Marquinho do Pandeiro.

Entrar repórter.

Marquinho do Pandeiro: Hoje nós vamos contar uma história que vem revoltando moradores nas últimas três semanas. Um suposto fantasma vem botando medo nos moradores do bairro. A polícia já foi informada e diversas câmeras de segurança foram colocadas no bairro para poder tentar identificar os culpados. Já temos algumas imagens de alguns moradores. (*Entrar imagens do cavalheiro*). Nós conversamos com alguns moradores para saber a opinião sobre o ocorrido.
Moradora 1: Já tem uma semana que eu não durmo direito.
Moradora 2: Esses dias atrás eu ouvi uns barulhos estranhos de madrugada. Como eu sou muito religiosa, eu fiz minhas orações e acabou o barulho, o medo. Foi tudo embora. Se vocês procurassem Deus, eu tenho certeza que isso não teria acontecido.
Moradora 3: Isso tudo é culpa do presidente. O povo não sabe nem votar e fica com essas politicagens para deixar o povo dentro de casa. Igual aquele negócio lá estranho, eu não sei

não… Eu tô sem remédio de pressão, meu braço está doendo porque eu trabalhava na roça desde os meus 11 anos cortando cana, nunca reclamei da dor. Tive minha filha, tadinha… Ela mudou de casa e está sem água faz uma semana… A geladeira da coitada está estragada. Bem feito, bem feito! A minha aqui de casa não cabe mais nada, fizemos compras essa semana, graças a Deus, ela tá cheia, tá uma beleza. Meu menino mais velho tá lá em casa até hoje. Não faz nada e fica só jogando vídeo game e criando barriga…

Marquinho do Pandeiro: O senhor fez compras essa semana?

Moradora 3: Fizemos… comprei verdura, carne, alface, comprei um pernil….

Marquinho do Pandeiro: (*com dúvida*) E o preço das carnes?

Moradora 3: Que carne, moço. Eu não compro, eu criei um porquinho, Radaza, ele ta gordinho. Tadinho. Eu alimentei, dei amor e hoje ele faz parte da família. Nós o criamos com muito amor e carinho. Tem também um gato lá de casa, ladrão. Esse gato é ladrão. Roubava que era uma beleza, tá sumido, faz uns 5 dias que ele não vai lá para casa. Deve que alguém roubou ele. Ele era bonito.

Marquinho do Pandeiro: Que legal, meu senhor. Aí no estúdio vocês perceberam que o assunto foi desviado e o fantasma já nem sei mas que pé está… Nós vamos voltar aqui e tentar solucionar esse mistério.

Eduarda chama Marquinho.

Eduarda: Antes de você ir embora, eu queria falar com o Morador 3. Pergunta para ele se ele cria galinha também?

Marquinho do Pandeiro: (ouvindo e sorridente com a pergunta) O pessoal lá do estúdio está perguntando se o senhor(a) cria galinha?

Moradora 3: Fala para ela cuidar da vida dela.

Marquinho do Pandeiro: (*segurando o riso*) Vocês ouviram a mensagem, não é pessoal?!

Eduarda: - É, eu ouvi sim.

- Agora vamos com a previsão do tempo com nossa repórter Ciranda. Olá Ciranda, como está a previsão do tempo nesta semana?

Repórter Ciranda: (*confiante*) A semana começa com chuva forte em várias regiões do Brasil. Na região norte, o tempo seguirá instável nos três estados da região, com possibilidade de pancadas de chuva forte. No noroeste e norte do Paraná, sudoeste de Santa Catarina, bem como no Sul e na Serra Gaúcha, o dia terá sol entre nebulosidade variável, com chance de chuva a qualquer hora. Nas demais áreas, os temporais se intensificam no período da tarde. As

pancadas de chuva continuam intensas em São Paulo, principalmente no centro-leste e noroeste paulista, onde o risco de temporais é alto. No Triângulo Mineiro, a chuva ocorre a qualquer momento do dia. No Rio de Janeiro e Espírito Santo, o sol predomina, mas pancadas são esperadas no período da tarde.

Abelardo: Muito obrigado pela atualização, Ciranda. Nós vamos para um rápido comercial e voltamos, já, já!

Entra o comercial do Queijo da Maisa.
Volta jornal.

Eduarda: Ter um plano funerário pode trazer vantagens como economia, tranquilidade, segurança e proteção contra a inflação. Economia Evitar gastos inesperados e elevados, Pagamentos mensais acessíveis. Não é isso, Cecília Rodolfo?
Cecília Rodolfo: É isso mesmo Patrícia.
Eduarda: É Eduarda.
Cecília Rodolfo: Eduarda. Me confundi. Eduarda Clair.
Eduarda: Eduarda Klein…
Cecília Rodolfo: Amanda Clair. Uma alegria pela manhã estar aqui, bom dia telespectadores da Rede Bandeirante, minto, RedeTV… (*confiante*) A vantagem de adquirir o plano funerário da Funerária do Lucas é indiscutível. Tranquilidade, garantia de que os serviços serão prestados quando precisar, não precisar lidar com pagamentos imediatos, ter menos preocupações financeiras. A funerária do Lucas é a sua melhor opção.
Eduarda: E como funciona a forma de pagamento, Cecília Rodolfo? Como escolher o melhor plano?

Propaganda ao vivo - Funerária do Lucas

Cecília Rodolfo: Ao contratar um plano, você deve avaliar: A empresa que você está contratando, se é séria ou se possui experiência no mercado; Os serviços oferecidos se contempla tudo o que você acredita ser necessário; O atendimento prestado e se toda a burocracia para liberação da apólice é simples e rápida; Se a empresa está de acordo com a Lei 13.261; Nesse caso é importante ler todas as cláusulas com o máximo de cuidado possível. Se você tem dúvida, entre em contato no número com DDD 70 9 9770-7070, 70 9

9770-7070 ou vá até uma das nossas 400 lojas espalhadas pelo Brasil. Funerária do Lucas, aqui você tem tudo que precisa para oferecer uma despedida com respeito!

Cecília Rodolfo sai da cena.

Abelardo: Agora vamos de esporte?! Hoje lá na Escola Estadual Azarias Ribeiro, os alunos estão com os dias bem agitados. Os jogos escolares começaram e os alunos estão treinando a todo vapor. A reportagem você acompanha com o repórter Azevedo.

Entra o repórter Azevedo (imagens)

Azevedo: Nesta segunda-feira (1º/4) os estudantes da Escola Estadual Azarias Ribeiro junto com as escolas e o Governo de Minas, deram início ao maior evento esportivo-escolar do Brasil. Os Jogos Escolares de Minas Gerais (Jemg) vão reunir, entre abril e agosto deste ano, mais de 40 mil estudantes-atletas, de 12 a 17 anos de escolas públicas e particulares de todas as regiões do estado. Conversamos com o coordenador e professor responsável pelos atletas, professor Zezé da Motoca.
Zezé, o que estamos esperando para este ano?
Zezé da Motoca: Neste ano, o Jemg já nasce campeão. O evento esportivo já cativou os mineiros, sua alta adesão mostra a força dos Jogos Escolares de Minas Gerais para a valorização e promoção do esporte em nosso estado. Como política pública, o Jemg reforça a importância do esporte para a saúde, autoestima, inserção social e formação integral dos mineiros.
Azevedo: Nós vamos acompanhar de perto e desejamos toda a sorte para sua escola, Zezé da Motoca. É com vocês no estúdio, Abelardo, Eduarda.

Volta para o estúdio.

Eduarda: Agora vamos para um rápido comercial e voltamos, já já.

Entra o comercial Açougue da Yaclara.

Abelardo: Voltamos com um clima mais tranquilo. Agora a Chef de cozinha Ana Maria Bragantino de Jesus vai nos mostrar uma receita de dar água na boca. Ana Maria, conta para a

gente o que você preparou para a receita especial de hoje?

Ana Maria: (*pensar em um sotaque gaúcho*) Olha, hoje nós vamos fazer esse prato que vai deixar vocês aí de casa com a barriga cheia d'água. O prato de hoje é pão com linguiça na airfryer. O preparo é bem rápido e bem prático. Você vai começar colocando a airfryer na tomada e separar as linguiças no cesto. Após inserir as linguiças, você coloca 20 minutos e fecha o recipiente. Nesse tempo você vai cortar o pão e esperar 20 minutos até a linguiça ficar pronta. Ficando pronto, você abre o pão, acrescente a linguiça dentro do pão e está pronto para ser degustado. O ideal é servir assim que ficar pronto para não perder o sabor delicioso. Essa receita serve 1 pessoa.

Abelardo: Parece que ficou gostoso, depois você pode deixar um para nós na redação que ficamos com água na boca.

Eduarda: Eu também vou aceitar porque eu já estou com fome. Agora vamos de boas notícias, Abelardo.

Abelardo: Agora vamos contar uma história bem curiosa.

Eduarda: A D. Rosângela encontrou um ovo na toca do coelho. Quem traz mais detalhes

Antônio Julho: Olha que notícia interessante: a dona Rosângela escutou ranger o dente e quando ela chegou na toca do coelho, encontrou três ovos.

D. Rosângela: Olha, eu tô percebendo um barulho estranho há uns 5 dias, o Leo tá fazendo uma barulhada estranha e eu não tô aguentando mais. É de dia, de tarde e de noite. Eu já tentei chamar um padre que é amigo meu para me ajudar, mas ele não vem aqui. Eu cheguei no ninho e tinha três… TRÊS OVOS. Coelho bota ovo?

Antônio Julho: Minha senhora, eu não tô acreditando!

D. Rosângela: (*revoltada*) Nem padre, nem minhas filhas, ninguém está acreditando. Eu prendi ele dentro de um quarto, botei uns crucifixos na porta e ele parou de fazer os barulhos. Agora tá uma paz, aqui a gente dorme feliz de 20h da noite às 01h da manhã, depois é impossível! 06h a paz volta e você consegue dormir tranquilo.

Antônio Julho: Minha senhora, eu estou bem interessado para ver esse coelho. Será que conseguimos fazer umas imagens dele?

D. Rosangela: Olha, vocês podem até ver, mas eu não me responsabilizo por nenhum dano causado a vocês. Se vocês quiserem ver, fazer as imagens, é de responsabilidade de vocês.

Antônio Julho: Bom, nós tentamos de todas as formas gravar imagens do coelho, mas nós não conseguimos. Tentamos de todas as formas, mas não foi possível, nossa equipe vai ficar de prontidão para podermos conseguir essas imagens. É com vocês aí no estúdio, Abelardo, Eduarda.

Eduarda: Nós vamos ficar aqui de olho esperando o desfecho desta história.

Abelardo: Bom, chegamos no final do jornal de hoje, mais notícias vocês acompanham no próximo noticiário. Boa noite!

Eduarda: Boa noite!

Fim da cena.

Sobre as letras.

Trevas.

2.1.7 O casamento fundamental - 9º ano Integral

Escola Estadual Azarias Ribeiro

Disciplina de Linguagem Artística

9º ano do Ensino Fundamental II Integral

"O casamento fundamental"

Ficha técnica

Resumo da obra: Este texto foi desenvolvido em apenas duas semanas. Com a chegada das festas julinas, os alunos do 9º ano integral ficaram responsáveis por montar um casamento. A pergunta que faremos é: Será que o noivo está preparado para entrar no altar?

Personagens:

Noivo: Ricardo André
Noiva: Yaclara Boaventura
Pai da noiva: Arthur Martins
Mãe da noiva: Débora Falcão
Padre Janderson: Profº. Rossi
Juiz Clóvis: Profª. Edilaine
Delegado: Profº. Cascata

Comédia simples em V ATOS

ATO I - Início da "Cerimônia"

Música junina animada rolando. O Padre Janderson, já no "altar" improvisado, cumprimenta a todos com entusiasmo e sotaque caipira.

Padre Janderson: Ô sô, que alegria imensa vê esse muiénte de gente reunida! Bão dimais da conta! Hoje é dia de festa, dia de casório! Ajeita aí as cadeiras, que o bicho vai pegá!

Fazer algumas piadas leves sobre o "sofrimento" do noivo ou a "pressa" da noiva. O *Padre chama o noivo. Noivo. Música um pouco mais séria, mas ainda junina. O Noivo entra visivelmente "nervoso", acompanhado da Mãe da Noiva. Ele pode tropeçar de leve ou simular um desmaio engraçado.*

Padre Janderson: Olha o noivo, sô! Parece que o boi tá indo pro brejo, mas é pro brejo do amor! Firme aí, cumpadi que a noiva tá chegando!

ATO II - O Grande Obstáculo: A Chegada do Delegado

No momento exato em que a música da Noiva começa, ou logo antes, o Delegado entra na cena de repente, com uma pose séria e imponente, caminhando de forma exagerada e parando em frente ao Padre.

Delegado: *(Gritando alto)* PARE ESSA "POCA VERGONHA", SÔ! O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI?! Eu, o Delegado, cheguei pra botar ordem nessa roça!
Padre Janderson: *(Assustado)* Minino, que doidura é essa? O que deseja, seu Delegado?
Delegado: *(Procurando os suspeitos com os olhos a todo momento) (Pode brincar com alguém da plateia neste momento)* É que me disseram que tá rolando um casório sem minha permissão! E o pior, esse noivo aqui, *(Encontra o noivo e aponta para o Noivo)* andou roubou dois bode velho do vizinho! Tudo isso para financiar essa "poca" vergonha! E a Noiva *(aponta para o lado de onde a Noiva virá),* e a Noiva cúmplice dele!

ATO III - O "Acerto de Contas"

Pai da Noiva e Noivo vão tentar se defender. Pode haver uma discussão engraçada com o Pai da Noiva ameaçando o Delegado ou o Noivo implorando perdão.

Pai da Noiva: Que desaforo, seu Delegado! Meu genro é moço de bem! E minha filha, então, nem se fala! É a flor mais cheirosa do terreiro! Convenhamos e convenhamos, nem de bode a gente gosta!
Noivo: Eu juro que não roubei bode nenhum, seu Delegado! Por favor seu Delegado, libere o casório!

O público grita "Deixa casar!", "Libera!", "É festa, sô!". O Padre Janderson tenta acalmar os ânimos de forma desajeitada.

Delegado: Hm... *(pensa, coça o queixo)* Eu libero, mas com uma condição: eles têm que prometer que vão me dar um pedaço bem grande do bolo de milho e um gole do suco de fruta!
Padre Janderson: Trato feito, seu Delegado! Mas só se o senhor prometer que vai dançar a quadrilha com a gente!
Delegado: Combinado, sô! Agora, pode ir, Noiva!

ATO IV - O Grande Momento: A Chegada da Noiva
Música junina alegre e festiva recomeça. A Noiva entra, acompanhada pelo Pai da Noiva. Simular um "desmaio" leve de emoção ou acenar para a plateia.

Padre Janderson: Aí vem ela*! (Pede para aplaudir a noiva)* Que emoção, sô!"

Padre Janderson orienta os noivos a fazerem votos simples e engraçados.

Padre Janderson: Noiva, você aceita esse Noivo meio atrapalhado, mas de bom coração, para ser seu marido julino?
Noiva: *(Emocionada)* Aceito, sô! Com todo o meu chapéu de palha e meu vestido remendado!
Padre Janderson: E você, Noivo, aceita essa noiva prendada e bonita, para ser sua muié nesse casamento julino?
Noivo: *(Emocionado)* Aceito, Padre! E prometo que vou trazer inhame cozido todo dia e nunca mais vou esquecer de alimentar as cabras!

ATO V - A "Oficialização" e o Grande Final
Entrada do Juiz Clóvis. O Juiz Clóvis entra com uma gravata desajeitada e um martelo.

Juiz Clóvis: *(confiante)* Com a autoridade que me foi concedida pelas leis do forró, eu, o Juiz Clóvis, declaro-vos: marido e muié! Pode abraçar a noiva!

Os noivos dão um abraço de forma carinhosa e adequada. O público aplaude e comemora. Os noivos saem. Jogar arroz nos noivos. Música de quadrilha começa. O Padre convoca a todos.

Padre Janderson: Agora sim! Vamos todos dançar a quadrilha! Os noivos abrem a festa!

Desce o pano.

Trevas.

Fim da cena.

2.2. Ensino Médio

2.2.1 Facada em uma Nação - 1º ano 2

Escola Estadual Azarias Ribeiro

Disciplina de Artes

1º ano II do Ensino Médio

"A facada em uma nação"

Ficha Técnica

Resumo da obra: Ao questionar a turma sobre um possível tema para criação, ficou claro, através de votação, que o assunto deste experimento seria a temática de um regime ditatorial. Após a leitura de textos para compreender os tipos de ditadura, os alunos então recriaram sua própria visão do tema. O que será que aconteceu com o Líder Oliveira? Houve censura ou opressão?

Direção geral:
Jhonata Castorino

Direção de núcleo:
Alice Rodrigues
Jhonata Castorino

Dramaturgia:
Alice Rodrigues
Kamilly Ribeiro
Pedro Cancella
Erick Paixão
Jhonata Castorino

Produção:
Alice Rodrigues
Pedro Cancella

Erick Paixão
Ana Livia Pena

Cenografia/figurino:
Alice Rodrigues
Pedro Cancella
Erick Paixão
Ana Livia Pena

Elenco:
Davi Melo
Tarso Azevedo
Lavínia Rodrigues
Vitor Hugo Roquini
Paulo Carvalho
Gabriel Ribeiro
Pedro Morais
Aline Silva
Isabela Ferreira
Larissa Carvalho
Guilherme Marcilio
Felipe Henrique
Ismael Almeida
Erik Souza
Yan Victor
Vitor Hugo Silva
Herick Cristian
Kamilly Lívia

Personagem:
Segurança 1: Yan
Segurança 2: Erik Souza
Segurança 3: Guilherme
Segurança 4: Herick Cristian
Segurança 5: Vitor Hugo Silva
Segurança 6: Felipe Henrique
Agitadores 1: Tarso
Agitadores 2: Vitor Hugo R.
Agitadores 3: Davi
Agitadores 4: Paulo
Secretário: Lavínia
Jornalista: Kamilly Ribeiro
Repórter: Larissa
Líder Oliveira: Gabriel
Musicistas: Suiane / Isabela / Aline
Segurança líder: Pedro Morais
Sub Líder: Ismael

ATO I - O começo

Na cena estão os apoiadores do líder eleito democraticamente. No fundo toca a música "Garota de Ipanema". Todos ficam felizes e comemoram a vitória do Líder Oliveria. Estão na cena o repórter, o jornalista, alguns apoiadores, os músicos e alguns seguranças. Há um clima de insatisfação no ambiente, mas todos ignoram quando o líder Oliveira se apresenta na cena.

Secretário: (*alegre*) Bom dia a todos! Depois dessa vitória inédita para o povo brasileiro, eu apresento o novo Líder, Oliveira!

Todos comemoram. Entra na cena o líder Oliveira de terno e sério. Vai em direção aos apoiadores.

Repórter: Sr. Líder, você pode dar uma palavrinha para o Jornal Azarias. Comente com o povo, como está sendo vivenciar este momento histórico?
Lider Oliveira: É um momento único. Gostaria de agradecer o apoio de todos, muito obrigado!

Todos aplaudem. Sai em direção ao povo, que cumprimenta os apoiadores. Nesse momento um apoiador vai em direção ao Líder Oliveira, que ao se distrair, toma uma facada na barriga. Os seguranças protegem o Líder e o retiram da cena. Um segundo grupo de segurança prende o autor da facada.

ATO II - Revolta dos seguranças

Guerreiro Líder: Depois do acontecimento de hoje, devemos tomar cuidado. O novo líder vai ter uma maior aprovação em seu mandato e precisamos fazer algo.
Sub líder: Penso que deveríamos agir na mocada e aplicar o nosso código de conduta.
Guerreiro Líder: Não é o melhor momento para podermos aplicar um golpe, precisamos esperar a melhor oportunidade.
Sub líder: Vamos cuidar do rapaz que deu a facada e assim teremos tempo para pensar o que fazer com o novo Líder eleito. Para mim, essa facada foi política!

Os seguranças vão até o rapaz da facada e começa a torturá-lo a fim de obter respostas. Ao entrar na cena, uma máquina com fios elétricos é montada ao lado do autor da facada. Após algumas horas depois, o autor da facada não resiste.

ATO III - O Golpe

Após investigar os relatos e registros da morte suspeita do autor da facada, o Líder pede aos seguranças que investiguem o ocorrido.

Líder: Devemos investigar o que ocorreu com esse rapaz.
Secretário do Líder: Eu concordo, o povo precisa de explicações. Nós, como um governo democrático, devemos denunciar isso ao povo!

Todos na sala de reunião concordam. Nesse momento entram os Seguranças do governo local e intervêm na reunião que apreende o Líder do governo.

Segurança 1: Senhor Líder, por favor, acompanhe-nos! Você está sendo detido para uma investigação. Precisamos que o senhor nos acompanhe. Para sua segurança toda essa ação está sendo monitorada.
Líder: Mas o que houve? Posso saber por que estou sendo detido?
Segurança 1: No caminho te explicamos! Seguranças….

Os Seguranças vão em direção ao Líder e o algema.

Secretário do Líder: Porque estão algemando o Líder? Ele não resistiu ao procedimento em nenhum momento, ele não é bandido, ele é nosso líder!
Segurança 1: Fique na sua que você é a próxima!

Os soldados levam o Líder algemado. Do lado de fora do espaço há alguns apoiadores e alguns jornalistas que acompanham a saída do Líder preso.

Jornalista: Senhor Líder, você pode nos informar por que está sendo preso? Houve resistência? Essa prisão tem a ver com a facada?
Líder: Não se preocupe, estamos apenas cumprindo o que foi pedido, nada não passa de um mal entendido.

Soldados saem e levam o Líder preso.

ATO V - O final…

Nesse momento o Jornalista entra ao vivo no Jornal Azarias. A partir de agora ele começa a narrar o que aconteceu com o novo Líder e também sobre o golpe dos Seguranças.

Jornalista: Vamos começar a matéria de hoje com um depoimento que recebemos de uma fonte segura. Este depoimento é de uma pessoa que foi torturada por uma liderança marcada pelo retrocesso. Acompanhe o depoimento: Em abril, no começo do mês, fomos surpreendidos pelos seguranças no nosso esconderijo. O Ribeiro estava muito mal, com desidratação, deram chutes, socos, palavrão, levamos um bom tempo caminhando no mato até chegar em nosso rancho. Lá estava tudo revirado, os seguranças nos roubaram cerca de 500 mil reais. Nos enfiaram no carro forte com pontapés, empurrões e todo tipo de palavrão, dois dias depois pararam os carros em um encontro de estradas. Aí começa a sessão de horror. Um grupo ficou a uma pequena distância me obrigando a olhar eles espancando o João Vitor e o Felps. Eu virava o rosto e eles puxavam os meus cabelos e me obrigavam a olhar, me perguntavam pelo Ismael, Gabriel e outros, eu dizia que não sabia e eles diziam que eu era amigo deles e que preferia ver meus amigos e irmãos morrerem e não entregá-los. Colocavam toco de cigarro nas mãos deles até fazer bolha, beliscavam o corpo deles com pontas de faca, eles ficaram todos feridos. Os rostos ficaram só hematomas. Quebraram o nariz do Ismael com soco, arrastaram pelos pés e penduraram em uma árvore de cabeça para baixo, o sangue pelo nariz escorrendo. Se eu não falasse o que eles queriam ouvir, eles iriam matar o Ribeiro enforcado. Aquilo me deu um desespero tão grande, mas não implorei nem chorei, deu vontade de me matar, mas como? Parti para a ignorância, dei uma gargalhada e o segurança gritou: “Esse safado prefere ver os amigos mortos do que falar.” E eu disse: “Eu não sei e se soubesse também não falaria”, e dei um tapa na cara dele com toda força que eu tinha, ele cambaleou e depois me deu um telefone, fiquei com esse ouvido inutilizado. Eu desmaiei, quando acordei estava molhado de pinga e vomitando. Lavaram o rosto do Gabriel com pinga, isso andando a noite toda, o dia quase todo sem comer e sem beber. Já era mais de meio-dia quando chegamos em Lavras na pensão da velha Afonsa, onde foi transformada em cadeia e já estava preso o Yan, o Erick, esses eram todos companheiros da associação e do partido. Estavam todos deformados com as torturas, na casa do Pedro C. Pegaram o Yan, queria que ele contasse onde estavam os líderes e as armas, amarraram o João Vitor nu em uma árvore longe de casa em cima de um formigueiro, tinham espancado muito ele, cortaram o couro

cabeludo e o fizeram engolir com a urina dos seguranças. Juntaram-se a nós um estudante e um jornalista, todos machucados.

(Depoimento real retirado do site: https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/para-nunca-esquecer-8-relatos-de-vitimas-da-ditadura-militar-no-brasil/?gad_source=1&gad_campaignid=21292076065&gbraid=0AAAAA9qdR6S6qk2zgS-puaxUV5MruPfRb&gclid=Cj0KCQjw_L_FBhDmARIsAItqgt4uj6eALrsFNjZUHR7dhrBmS28-DoFm72YZAl-9ckoEFQ6ltxdyMtUaAm5oEALw_wcB).

Após o final da fala, o Jornal é retirado do ar.

Trevas.

Fim da cena.

2.2.2 Liberdade?! - 2º ano 1

Escola Estadual Azarias Ribeiro

Disciplina de Artes

2º ano I do Ensino Médio

“Liberdade?!”

Ficha Técnica

Resumo da obra: Abordar questões raciais no contexto desta turma foi um desafio. Ao discutir sobre as oportunidades para a população negra em nossa sociedade, questões sobre a falta de oportunidades na vida surgiram na grande maioria (dos debates/das falas). O entendimento do que foi o processo escravagista brasileiro demonstra ainda mais as lacunas causadas por 350 anos de escravidão. A Lei Áurea liberta, mas não proporciona a liberdade plena (ou liberta, mas não inclui). O contexto da criação de uma lei que acaba com esse regime é o cerne deste experimento. O que muda em uma lei com apenas dois artigos: apenas a liberdade?

Direção geral:
Jhonata Castorino
Dramaturgia:
Henrique Batista
Kever Vinicius Peixoto
Iasmim Alves
Vitor Hugo Terra
Thallis Ribas Messias
Maria Vitória Lima
Luis Gustavo de Oliveira Abreu
Kauã Vitor
Lucas de Paula

Mariana Maculan
Jhonata Castorino

Produção:
Vinicius Pizzinatto Rodrigues
João Batista Azevedo
Ester Thayane
Kever Peixoto

Cenografia/figurino:
Vinicius Pizzinatto Rodrigues
João Batista Azevedo
Ester Thayane
Kever Peixoto

Elenco:
Kever Peixoto
Michael Alexandre
Kauã Vitor
Maria Vitória Lima
Lucas de Paula
Aysla Maltes
Yasmin Alves
Vitor Hugo Terra
Fabrício Castro
Thallis Ribas
Gabriel Ferreira
Henrique Batista
Kauan Oliveira
Rayan Pablo
Breno Reis de Oliveira
Samuel Sales Tome
Izabelly Matias
Alice Melo Lima
Emanoel Francisco
Luiz Gustavo dos Reis
Eduarda Nicolly Lopes
Kauan Vitor

Personagem:

Capitão do mato: Kever Peixoto
Escravizados 1: Michael Alexandre
Escravizados 2: Kauã Vitor
Escravizados 3: Maria Vitória Lima
Escravizados 4: Lucas de Paula
Escravizados 5: Thallis Ribas
Escravizados 6: Yasmin Alves
Escravizados 7: Vitor Hugo Terra
Escravizados 8: Fabrício Castro
Escravizado 9: Luiz Gustavo dos Reis
Escravizados 10: Aysla Maltes

Escravizado 11: Fabrício Castro
Escravizado 12: Kauan Vitor
Sr. do Engenho: Gabriel Ferreira
Capataz 1: Henrique Batista
Capataz 2: Kauan Oliveira
Capataz 3: Rayan Pablo
Capataz 4: Breno Reis de Oliveira
Capataz 5: Samuel Sales Tome
Comerciante 1: Izabelly MAtias
Comerciante 2: Alice Melo Lima
Comerciante 3: Emanoel Francisco

Mensageiro: Eduarda Nicolly Lopes

ATO I - A venda

Na cena estão algumas pessoas transitando pelo espaço da venda. Notamos que há uma barraca com venda de frutas e verduras. Há também uma venda com pele de animais e um comerciante vendendo escravos. Há gritos distribuídos pelos espaços através dos comerciantes que tentam vender seus produtos.

Comerciante 1: (*gritando*) Venham todos, as laranja está na promoção! 2 moedas para 8 laranjas!

Comerciante 2: (*gritando*) Pele de ovelha, couro e muito mais! É só hoje! 12 moedas e tenha uma pele de boi legítima!

Comerciante 3: (*gritando*) Vende-se ESCRAVOS, idade média de 15 anos, robustos e muito prendados. Cozinham para grande e pequena família, lavam e costuram. De muita confiança e todos os dentes são bons. É excelente para uma família de bem. O preço é tratado direto comigo. Quem comprar, consigo ano de garantia sobre o defeito de fugir. Aceitam-se propostas.

Todos param próximo da barraca do comerciante 3, que analisa os escravizados. Nesse momento o Sr. do Engenho entra na cena acompanhado de 4 capatazes.

Sr. do Engenho: Quanto custa?

Comerciante 3: Depende…

Sr. do Engenho: Se você não quiser falar o preço, por que anunciar?

Comerciante: (*confiante*) 100,00 réis por cada escravo!

Sr. do Engenho: Fechado! Capataz… olha os dentes e a qualidade dos demais que eles já são meus produtos.

A partir daqui os escravizados são examinados de forma rápida e segue acompanhando o Senhor do Engenho até a fazenda. Ao chegarem, os capatazes distribuem as funções entre escravos domésticos e escravos do campo.

ATO II - Chegada na fazenda

Capataz 1: Você vai para lá. Você vai para cá. Você também vai para lá. O restante vai para o campo!

Nesse momento um escravizado tenta fugir e logo é imobilizado.

Capataz 2: (*Com raiva*) Vocês vão ver agora o que nós fazemos com escravizados que não gostam de trabalhar e tentam dar uma de esperto!

Capataz 3 pega o escravizado que chicoteia-o como advertência. O restante entende a mensagem e começa a trabalhar de forma automática. Reunião na senzala.

Escravizado 1: Nós não merecemos essa vida!
Escravizado 2: Será esse o nosso destino daqui para frente… viver de sofrimento?
Escravizado 3: (*afirmando*) Precisamos mudar isso!
Escravizado 4: Será que vamos viver isso todos os dias na mesma história?
Escravizado 5: Vamos acabar com esse maldito sofrimento!
Escravizado 6: (*dúvida*) Mas como vamos fazer isso?
Escravizado 4: Nós não temos armas! Não temos nada!
Escravizado 3: Temos nossa coragem!
Escravizado 6: Você vira homem, rapaz! Eles estão armados. Não temos chance nenhuma!
Escravizado 1: Nós temos nossas ferramentas… enxadas, foices, cavadeira, martelos, picaretas… aquela construção ali vai ajudar bastante!
Escravizado 2: Só isso não vai ajudar! Precisamos nos armar!
Escravizado 3: Eu posso pegar o revólver que fica dentro do baú da Sinhá, mas preciso da ajuda de vocês, alguém precisa distrair o Senhor do Engenho que eu faço o resto.
Escravizado 1: Nós vamos trabalhar com palha amanhã e podemos fazer uma fogueira e botar fogo naquele paiol.

Escravizado 4: Eu vou trocar os óleos queimados e deixo um pouco com você! Aquilo pega fogo muito fácil!
Escravizado 5: Com isso os capatazes vão se distrair!
Escravizado 1: (*confiante*) Aí que chega o momento mais esperado, quando eles baixarem a guarda, nós rendemos eles, imobilizamos e partimos para a vitória longe desse inferno!
Escravizado 3: Eu vou entregar as armas assim que eles tiverem sido imobilizados! Mas deixa o Capataz 3 comigo.
Escravizado 6: E nós vamos fazer o que depois que a gente sair daqui? Nós vamos para onde?
Escravizado 2: Para liberdade!

Todos comemoram. Escravizado 1 acalma a multidão.

Escravizado 1: (com uma fala potente) Ainda não é o momento de comemorar!
Escravizado 3: Agora é guerra!
Escravizado 2: A glória eterna vem depois!

Todos gritam confiantes com o plano. Todos foram dormir. A noite passa. O sol nasce e se dá o início do golpe. Os escravizados iniciam seus respectivos trabalhos. O Capitão do Mato e mais 5 Capatazes vigiam os escravizados a todo momento. Observando quem trabalha ou quem faz hora. Nesse momento o Escravizado 1 começa a cantar.

Escravizado 1: (lamentando) Nego drama, entre o sucesso e a lama, dinheiro, problemas, inveja, luxo e fama…

Uma fumaça misteriosa aparece na cena e os Capatazes descobrem que a fumaça está vindo do paiol. Os Capatazes vão até o paiol. Os Capatazes são surpreendidos. Escravizados usam da capoeira para imobilizar os Capatazes.

Escravizado 1: Vocês não vão bater em mais ninguém aqui!

Escravizado 1 parte para cima do Capitão do Mato. Capitão do Mato é rendido, mas consegue se libertar. Capataz imobiliza o Escravizado 1. Capitão do Mato começa a bater nos escravizados a fim de conter motim.

Capitão do Mato: (*batendo nos escravizados*) Vocês devem achar que aqui é uma colônia de férias ou então é a seleção de talentos. Os talentos que escolhemos aqui são só para quem aguenta mais chibatada! E agora vai começar a seleção!

Todos escravizados são rendidos.

ATO III - Lei Áurea liberta, mas não libera

Fazendeiro: Hoje, 13 de maio, vou mostrar para vocês, que gostam de fazer revolta, como devem se comportar, cada um de vocês vai receber 100 chibatadas para não esquecerem quem manda em vocês! Seus negros! Eu ouvi uma cantoria, e agora nós vamos ao concurso? Quero ver quem grita mais afinado, "negaiada". Capataz, amarra esses "negros" que eles hoje vão ser testados!

Capataz vai em direção aos Escravizados. Os Escravizados pedem clemência e misericórdia ao Fazendeiro. O Fazendeiro ignora preparando o chicote. Há um clima de tensão no ar. Um grito é ouvido, um rapaz mensageiro chega na cena.

Mensageiro: Quem é o responsável por este engenho? Tenho algo da Nossa Majestade, o Imperador Dom Pedro II!

O Fazendeiro pega a carta e lê.

Fazendeiro: (*surpreso*) Não pode ser… Eu não tô acreditando. (olhando para o Capataz) Libera esse… esses… (*Fazendeiro joga o bilhete no chão e sai da cena*).

Capataz pega o bilhete e lê em voz alta.

Capataz: Lei Nº 3.353, de 13 de maio de 1888. "A Princesa Imperial Regente", em nome de Sua Majestade, o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte:
Art. 1º É declarada extinta, desde a data desta lei, a escravidão no Brasil.
Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Capataz: Bom… vocês estão livres… não tem o que fazer ou entender…

Capataz sai e solta as correntes dos Escravizados. Todos felizes e sem saber o que vai acontecer ou para onde ir.

Escravizados saem de cena.

Trevas.

Fim de cena.

2.2.3 A vida de algumas mulheres - 2º ano 2

Escola Estadual Azarias Ribeiro

Disciplina de Artes

2º ano II do Ensino Médio

"A vida de algumas mulheres…"

Ficha Técnica

Resumo da obra: Após a polêmica e a covardia dos "61 socos", os alunos comentaram em sala de aula sobre o ocorrido e também sobre suas próprias experiências relacionadas ao assunto. Discutiu-se o que fazer com o agressor e quais medidas deveriam ser tomadas. Através da oralidade e de experiências próprias dos alunos, a trama "A vida de algumas mulheres" contará a história de um caso de violência doméstica ficcionado a partir da realidade e da opinião do grupo sobre o ocorrido.

Direção geral:
Jhonata Castorino

Dramaturgia:
Alicya Souza
Lavínia Emanuelle
Bruna Garcia
Gabriela Souza
Larissa Dias
João Costa
Riquelme Henrique da Silva
Wyctor Ribeiro
Jhonata Castorino
Julia Rezende
Geovana Aparecida
Ryan Juliano

Produção:
Larissa Dias

João Costa
Ana Clara da Silva
Marta Resende

Cenografia/figurino:
Larissa Dias
João Costa
Ana Clara da Silva
Marta Resende

Elenco:
Wyctor Hugo Ribeiro
Gabriela Souza
Thailon Ribas
Geovana
Alicia Andrade
Gabriel Roberto
João Gabriel da Silva
Gustavo Henrique
Alicya AP
Francielly Elisa de Carvalho Silva
Bruna Garcia
Ryan Juliano
Riquelme Henrique da Silva
Laryssa Andrade

Personagem:
Marido:Wyctor Hugo Ribeiro
Esposa: Gabriela Souza
Filho 1: Thailon Ribas
Filho 2: Geovana
Secretaria do lar: Alicia Andrade
Rapaz posturado 1: Gabriel Roberto
Rapaz posturado 2: João Gabriel da Silva
Rapaz posturado 3: Gustavo Henrique
Pessoa 1: Alicya AP
Pessoa 2: Francielly Elisa de Carvalho Silva
Pessoa 3: Bruna Garcia
Pessoa 4: Ryan Juliano
Pessoa 5: Jhonata Castorino
Polícia 1: Riquelme Henrique da Silva
Polícia 2: Laryssa Andrade

ATO I - O jantar

Encontra ali o marido, sua esposa e seus dois filhos(as) que estão sentados na mesa. Há também uma funcionária que serve o jantar para a família. Há um clima tenso sobre os presentes na cena.

Esposa: (*brava*) Tá pronta a janta?

Empregada entra na cena com uma jarra d'água e serve a Esposa e os dois Filhos.

Marido: Hoje vocês vão jantar água! Essa é a minha raiva por tudo que passei nesses últimos dias. Vi uma "certa pessoa" rindo para um "certo alguém" e hoje vocês vão jantar isso aí (*Empregada pega os pratos e coloca na mesa uma jarra d'água*). É o que tem, quem não quiser, há um restaurante lá na esquina.
Esposa: (*Olhando para os Filhos*) Eu posso morrer de fome, mas os meus filhos não!

Os dois começam a discutir pelos filhos e o Marido joga um copo na parede. Nesse momento fica um silêncio na cena. Os Filhos se assustam.

Marido: Você sabe que eu te amo, eu só faço isso com medo de te perder. Eu vi você olhando para aquele candango, eu fico sem saída…
Esposa: Vai para o quarto, meus filhos, depois a gente conversa.

(Crianças saem de cena)

Esposa: Você está cada vez mais possessivo! Eu não tô aguentando esse ciúme bobo.
Marido: Você só pensa em você! Só em si mesmo!

Esposa empurra o Marido. O Marido coloca o dedo na cara dela. Os dois se estranham. Marido parte para cima da Esposa. Gritos de socorro pelo espaço.

ATO II - Briga de marido e mulher, não se mete a colher…
Na calçada estão 5 pessoas conversando sobre a noite passada. Alguns estão no celular, outros conversando.

Pessoa 1: Alguém ouviu aquela gritaria a noite toda? Eu nem dormi direito!
Pessoa 2: Você não dormiu direito porque você ficou ouvindo a briga a noite toda.
Pessoa 3: Eu acho que cada um deveria cuidar da sua vida, porque em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher.

Pessoa 4: Mas a vizinha lá passa com umas roupas que pede para apanhar!
Pessoa 5: Mas quem falou que ela apanhou por causa das roupas? Cê tá inventando história…
Pessoa 3: Mas ela é boba, eu já ia falar pros "CARA" dar um jeito nesse malandro que ele não ia bater em ninguém.
Pessoa 2: Não gente, não vamos envolver esses caras não, porque pode ser muito ruim para aquele covarde.

Nesse momento passam 3 Rapazes Posturados com uma atitude suspeita, mal encarados, cumprimenta as pessoas que estão sentadas.

Rapaz posturado 1: Bom dia, morador, tudo na paz, família?
Rapaz posturado 2: Por que eles estão olhando pra gente como se quisesse falar alguma coisa. Alguém quer falar alguma coisa?
Rapaz posturado 3: (nervoso**)** Chefe, se você quiser eu faço eles falarem rapidinho. Só dar a ordem! "Cê tá olhando o que para mim, ou seu comédia, não olha pra mim não!"

O rádio na cintura interrompe a conversa e avisa os Rapazes sobre a presença dos homens pelo bairro.

Do rádio: "KOÉ, Chefia", na escuta?! Tem sinal dos "homi chegano". Os heróis vão dar um pulo por aqui. Retorno para o QG. REPITO: RETORNO PARA O QG!

Rapazes posturados saem de cena.

Pessoa 3: (*com muito medo*) Põe a mão no meu coração, eu achei que eu ia morrer.

Todos riem da situação, mas voltam a falar sobre o ocorrido na noite anterior.

Pessoa 1: Eu quase falei para eles, mas fiquei com medo. Melhor deixar para os heróis!
Pessoa 2: Gente, a Lei Maria da Penha funciona, a gente precisa fazer uma ocorrência, melhor a vítima fazer a ocorrência, só ela pode pôr fim nisso!

ATO III - A vítima…

Todos na cena concordam. Pessoas 1,2 e 3 saem da cena. No canto direito aparece a Esposa com o rosto inchado.

Pessoa 4: Eae, amiga, está tudo bem com você?

Todos percebem o rosto inchado da Esposa.

Pessoa 5: Aquela gritaria ontem… foi lá na sua casa?
Esposa: Claro que não, eu briguei com meu marido, mas não foi nada demais!
Pessoa 4: Por que seu olho está roxo?
Esposa: Eu caí da escada.
Pessoa 5: Uai amiga, na sua casa nem escada tem!
Esposa: Gente, vamos cuidar cada um da sua vida, não foi nada demais! Eu vou cuidar da minha vida, vou no mercado! Depois eu vou na padaria e é isso!

A esposa sai da cena e encontra os três Rapazes posturados. Nesse momento ela abaixa a cabeça e segue seu caminho. Os três Rapazes passam do lado da Esposa e somente um deles vê que a Esposa está machucada.

Rapaz posturado 1: Vocês viram a cara dela?
Rapaz posturado 2: "Cê você vai fica" olhando mulher casada, daqui a pouco é você que vai estar machucado.

Os três Rapazes seguem o caminho e param próximo das 2 Pessoas que estão sentadas conversando.

Rapaz posturado 1: Porque ela está machucada?
Pessoa 4: Eu não sei de nada!
Rapaz posturado 2: Se vocês não falarem, nós iremos descobrir de todo jeito!
Pessoa 5: A única coisa que eu sei foi que eu ouvi uns barulhos suspeitos essa noite. Eu só sei isso.
Pessoa 4: Eu não sei de nada, eu tentei falar com ela, mas ela não me falou o que aconteceu! Tenta falar com as Crianças, eles sabem.

Os Rapazes posturados saem e vão à procura das Crianças. Ao encontrar as crianças, eles comentam sobre o ocorrido na noite anterior. Os três Rapazes vão em busca do Marido no serviço.

Rapaz posturado 3: (*bravo*) Chama o Marido para mim! Agora!

Marido entra na cena.

Rapaz posturado 1: E aí parceiro, o que que aconteceu no seu barraco ontem?
Marido: (*Com medo*) E… E… não aconteceu nada não, foi só uma discussão boba… todo casal briga. Só um pequeno desentendimento entre nós dois!
Rapaz posturado 2: (*Com raiva*) Foi só isso mesmo? Eu ouvi falar que a sua mulher está machucada.
Marido: Ela estava limpando a casa e bateu o olho… foi isso!
Rapaz posturado 3: Nós vamos te levar pras ideia hoje, neguinho! Nós "vai procurá" saber se foi só isso mesmo. Se não for isso, "cê já sabe…", "nóis vai atrás de você!"

Os Rapazes posturados batem no Marido. Rapaz posturado 2 pega um pedaço de madeira e bate 10 vezes no Marido. O Marido pede perdão a todo momento. Rádio toca chamando os Rapazes posturados.

Rádio: Na escuta?!
Rapaz posturado 2: Na escuta!
Rádio: Cola aqui no beco!
Rapaz posturado 2: Positivo.

Rapazes posturados saem de cena. Marido volta para o trabalho. Marido vai para a casa e no caminho resolve fazer uma ligação.

Marido: (Com medo) Alô? Quem fala? Eu gostaria de fazer uma denúncia! Gostaria de me entregar! O que eu fiz? Eu fui um covarde e agora posso perder a minha vida, minha história, tudo que eu construí aqui no bairro! Bati na minha mulher, fui um "babaca". Tenho o maior arrependimento, por favor, POR FAVOR! Me prenda! Eu tenho medo do que vai acontecer comigo… hoje eu fui ameaçado e tô com medo!

Polícia entra na cena. A Polícia imobiliza o marido.

Todos saem da cena.

Trevas.

Fim da cena.

2.2.4 Em nome de Roma - 3º ano 1

Escola Estadual Azarias Ribeiro

Disciplina de Arte

3º ano I do Ensino Médio

"Em nome de Roma"

Ficha Técnica

Resumo da obra: A Arte Paleocristã ou Cristã Primitiva é a proposta cênica desta turma. Os alunos demonstraram em cenas como Roma reagia com preconceito aos primeiros adeptos do Cristianismo. Traição, tortura e ganância tomam conta deste texto, que promete marcar a história destes experimentos como uma apresentação épica. "Em Nome de Roma" promete proporcionar uma discussão mais profunda sobre como quem detém mais poder determina o que pode ou não ser feito. Trágico.

Direção geral:
Jhonata Castorino

Direção de núcleo:
Sthefany Ester
Jhonata Castorino

Dramaturgia:
Maria Clara Galdino
Jhonata Castorino

Produção:
Larissa Fagundes
Ana Carolina Silva
Isaac Ed
Evelyn Ester
Camila Nunes

Cenografia/figurino:
Larissa Fagundes
Ana Carolina Silva
Isaac Ed

Evelyn Ester
Camila Nunes

Elenco:
Gisely Carvalho
Tales Eduardo
Marcos Vinícius Pereira
Murilo Cesar
Carlos Henrique
Davi de Almeida
Yure Boari
Peterson Luan
Lucas Cassiano
Débora Freire
Nicole Oliveira
David Thiago
Ana Lívia Abreu
Francine Oliveira
Gabriela Silverio
Dagna Ariadyna

Personagem:
Sacerdote: Gisely Carvalho
General Lúcius: Tales Eduardo
Soldado 1: Marcos Vinícius Pereira
Soldado 2: Murilo Cesar
Soldados 3: Carlos Henrique
Soldado 4: Davi de Almeida
Soldado 5: Yuri Boari
Soldado 6: Peterson Luan
Soldado 7: Lucas Cassiano
Impostora: Débora Freire
Fiel 1: Nicole Oliveira
Fiel 2: David Thiago
Fiel 3: Ana Lívia Abreu
Fiel 4: Francine Oliveira
Fiel 5: Gabriela Silverio
Fiel 6: Dagna Ariadyna

ATO I - O pronunciamento

Na cena estão alguns Fiéis espalhados pelo espaço até que se ouve uns gritos dos soldados romanos, que organizam a multidão para o pronunciamento. Todos ficam parados esperando a notícia. O General começa a ler o documento.

General: (*gritando*) De acordo com a lei desenvolvida pelo Governador, fica decretado a **proibição total** da prática do cristianismo em todas as suas formas. Isso inclui a celebração de

cultos, a realização de rituais e a evangelização. Também será proibida a posse e a distribuição de materiais religiosos, como a Bíblia. Aqueles que descumprirem as ordens do governo, serão punidos.

As pessoas saem da cena após a leitura do decreto.

ATO II - A catacumba

Chega o Sacerdote, que organiza o espaço e os Fiéis vão chegando gradualmente para a reunião.

Sacerdote: Sejam bem-vindos, meus irmãos! Que a paz reine entre nós!
Fiel 1: (*alegre*) Estou emocionada por estar aqui hoje!
Fiel 2: Devemos tomar cuidado, hoje fui até a praça e vi os Soldados romanos proibindo nossas práticas religiosas.
Fiel 3: Vamos botar fogo em Roma! Quem tá comigo?
Fiel 4: (*confiante*) Muito obrigado, você está ficando maluco? Você viu o que eles fizeram com nossa maior inspiração?

Chegam todos os Fiéis ao espaço. Chega um novo Fiel, que fica desconfiado e com o rosto coberto.

Sacerdote: Seja bem-vindo, meu filho(a)! Você gostaria de falar alguma coisa?

Impostor balança a cabeça sinalizando um não.

Sacerdote: Hoje iremos falar sobre Sadraque, Mesaque e Abednego. Vocês conhecem essa história? Antes vamos fazer um desenho de hoje… Alguém se habilita?

Figurante 5 se voluntaria e cria a imagem de uma cruz. Todos aplaudem.

Figurante 4: Eu posso levar para casa, Pastor?
Figurante 5: O que é pastor?
Figurante 4: Acabei de inventar essa palavra.

Sacerdote: Vamos acalmar os corações… Bom, a história começa assim… (Conta a narrativa de Sadraque, Mesaque e Abednego foram lançados em uma fornalha ardente por se recusarem a adorar uma estátua de ouro, mas foram milagrosamente preservados pelo Senhor, que enviou um anjo para andar com eles nas chamas. Agora vamos recolher as contribuições.

Figurante 4 passa recolhendo o dízimo das pessoas.

Sacerdote: Agora vamos à reflexão… Alguém quer dar um testemunho?
Fiel 2: Hoje mais cedo eu fui fazer uma visita para um amigo e ele me falou do decreto dos romanos. A palavra de hoje me mostrou vários gatilhos, eu falei dos nossos encontros e meu amigo ameaçou contar para os romanos. Eu não vou mudar meu pensamento!

Sacerdote encerra a reunião e cumprimenta o novo integrante, convidando-o para o próximo encontro.

Sacerdote: Seja bem-vinda, minha filha! Que a paz reine o seu coração! A próxima reunião é na próxima lua. Espero te ver aqui e se quiser, chame algum conhecido para ouvir as palavras, mas tenha cuidado porque o que estamos fazendo é proibido segundo Roma!
Impostora: (*debochada*) Obrigado sacerdote, com toda certeza vou trazer meus amigos e vocês vão adorar nossa presença.

Todos saem da cena.

ATO III - Fofoca em Roma
Nesse momento a Impostora vai até o General. Estão presentes na cena o General e os Soldados.

Soldado 1: General Lucius! (faz um gesto de servidão) Tem uma senhora aqui que gostaria de falar com a vossa senhoria.
General Lúcius: Quem é?
Soldado 1: Ela não se identificou…

Impostora invade a sala do General.

Impostora: General, tenho uma informação valiosa para Roma!
General Lúcius: Por que eu devia te ouvir?
Impostora: É sobre o novo decreto. Por 50 moedas eu te entrego uma catacumba cheia de cristãos.
General Lúcius: Como saberei que você está falando a verdade?
Impostora: Você vai ter que ir até lá. Eu sou romana e quero o melhor de Roma! Hoje eles falaram sobre um tal de Sadraque e Abede nego…
General Lúcius: (*de pé*) Soldado, pode se retirar.

Soldado 1 sai da cena.

General Lúcius: Me fale mais sobre… Eu quero saber quem é o líder.
Impostora: Só depois das moedas. Eu tenho a sua atenção? 20 moedas agora e o restante no ato da catacumba.
General Lúcius: Mercenária!
Impostora: (debochada**)** Eu apenas prezo por mim, pela minha família e por Roma! Temos um trato?

General olha para a Impostora e entrega 20 moedas. A Impostora pega as moedas e sai da cena.

ATO V - O fim?!
Após a chegada da próxima lua o sacerdote recebe os adeptos na catacumba. Os Fiéis criam as imagens sacras.

Sacerdote: Sejam todos bem-vindos! Hoje iremos abordar a história de Sansão e Dalila. Alguém conhece? Alguém gostaria de falar alguma coisa?
Fiel 1: Será que é a Dalila minha vizinha?

Todos riem. Sacerdote conta a história.

Sacerdote: Sansão e Dalila é uma história linda onde Sansão, um homem dotado de força sobre-humana, é enganado e traído por Dalila, uma mulher por quem se apaixona. Os líderes filisteus a subornam para descobrir o segredo da força de Sansão, que reside em seus cabelos.

Dalila, após múltiplas tentativas, consegue que Sansão revele que sua força está em seus cabelos, que nunca foram cortados por ser um nazireu.
Fiel 3: (*em pânico***)** Gente, os romanos estão aqui!

Entra os Soldados romanos e no final o General. Ao entrar na cena imobiliza todos que estão presentes. A Impostora é a última a ser detida.

General: Essa aí não, essa você deixa comigo!

Soldados liberam a Impostora que vai em direção ao general que toca as moedas no chão.

General: (*debochando*) Obrigado!
Impostora: Obrigada eu, meu querido!

General pega sua espada e nocauteia a Impostora, que cai no chão tentando entender o que acabou acontecendo. A Impostora morre.

General: Eu vou dar duas chances para vocês falarem quem é o líder dessa quadrilha!

Todos ficam em silêncio.

General: Eu admiro a coragem de vocês! Soldados…

Soldados pegam mais uma vítima e cortam seu pescoço. Todos ficam em choque com a cena. Tensão fica cada vez mais perceptível.

General: Essa é a última chance.
Fiel 5: Não iremos contar nada.

General ordena que botem fogo em tudo. Nesse momento dois Soldados saem espalhando o líquido inflamável nos Fiéis e pelo espaço. A partir daqui o Fiel 1 começa a cantar a canção "Réquiem para matraga de Geraldo Vandré".

Fiel 2: (*Cantando*)

[...]

Vim aqui só pra dizer

Ninguém há de me calar

Se alguém tem que morrer

Que seja pra melhorar

Tanta vida pra viver

Tanta vida a se acabar

Com tanto pra se fazer

Com tanto pra se salvar.

Você que não me entendeu

Não perde por esperar…

General pede aos Soldados para saírem da cena. Todos os Soldados saem de cena e o último Soldado entrega ao General uma tocha. Os Fiéis pedem misericórdia pelo olhar, General faz o sinal da cruz. Todos olham espantados. O General abaixa a tocha.

Trevas.

Fim da cena.

2.2.5 Pancadão do 3º - 3º ano II

Escola Estadual Azarias Ribeiro

Disciplina de Artes

3º ano II do Ensino Médio

"Pancadão do 3º"

Ficha Técnica

Resumo da obra: A discussão inicial começou a partir do entendimento dos alunos sobre a violência policial. Primeiro, pedi que os alunos contassem o que eles entendiam sobre o assunto e qual era a sua visão. O que ficou registrado é que muitos não sabem o que é a violência policial na prática, mas conseguem identificar entre amigos, colegas e até familiares aqueles que já vivenciaram essa violência. A partir dessa constatação, identificamos alguns padrões em textos jornalísticos sobre essa violência. Após construirmos um entendimento da visão deles, "Pancadão do 3º" apresenta a visão dos alunos sobre o assunto. "O baile realmente está uma uva?!"

Direção geral:
Jhonata Castorino

Dramaturgia:
Bianca Gracielly
Barbara Cristina
Lara Souza
Jhonata Castorino

Produção:
William Martins
Emily Jamily
Anna Lívia Andrade
Lara Souza

Cenografia/figurino:
William Martins
Emily Jamily
Anna Lívia Andrade
Lara Souza

Elenco:
Michele Cecília
Anna Livia Andrade
Hugo Ribas
Eduardo Garcia
Taylller de Andrade
Barbara Cristina
Bianca Graciele
Lara Souza
Sulamita Mesquita
Yasmim Resende
Cristofer Modesto
Daniela Santos
Evely Cristina
William Martins
Israel Matheus

Personagem:
DJ Mimi Alves: Michele
DJ Aninha 244: Anna Livia
Pessoa 1: Hugo
Pessoa 2: Eduardo
Pessoa 3: Thayller
Pessoa 4: Maria Eduarda
Pessoa 5: Marcos de alguma coisa
Pessoa 6: Jenifer
Menina: Bárbara
Amiga da menina: Bianca
Prima: Lara Souza
Senhora 1: Sulamita
Senhora 2: Maria Eduarda

Homi 1: Mano Cris
Homi 2: Daniela
Homi 3: Evely
Homi 4: William
Homi 5:Israel

ATO I - O baile tá uma uva

No meio da rua, ao som da DJ Michele, que toca seu setlist de eletrônico, notamos que ela está encerrando seu show. Os poucos presentes vão dançando e vão aparecendo novas pessoas que estão no aguardo da DJ Aninha 244. DJ Michele encerra seu show com a música "Atmosphere".

Pessoa 1: Nossa… Esse baile ta mídia!
Pessoa 2: Ainda… eu só quero o funk!

Todos concordam e gritam o nome da DJ Aninha 244. No fundo ouve então a voz da DJ Aninha 244.

Dj Aninha: Cadê o grito da galera.

Todos gritam no fundo concordando com a DJ. Os outros presentes no baile seguem em direção à frente do palco. Algumas pessoas esbarram em outras e notamos alguns olhares para algumas moças acompanhadas.

Pessoa 3: Cê viu que gracinha aquela novinha?
Pessoa 1: Ela é casada, fei!
Pessoa 2: "Cê vai arrumar problema pra nós e você vai apanhar sozinho!"
Pessoa 3: (*tranquilo*) "Cê num viaja em mim não".

Todos então chegam na frente do palco. DJ Aninha começa seu show.

ATO II - O começo da confusão

Ao som da DJ, o funk toca e ao fundo os presentes dançam felizes.

Pessoa 1: (confiante) Cê viu que os cara ali tão olhando a "cunhada"… Aquele doido ali com a garrafa na mão?

Os dois olham para o rapaz citado. A menina dança olhando para os lados.

Pessoa 2: (*revoltado***)** Eu já tô vendo ela dançar pros caras. Ah lá dançando… Cê você quiser, "nóis quebra esse baile e esses comédias".
Pessoa 3: (*faz sinal na cintura*) O cano tá aqui, ó! Se você quiser fazer um barulho "nóis vai lá e acaba com tudo!"
Pessoa 2: Calma, deixa eu falar com ela. Deixa eu ver com ela primeiro.

Pessoa 3 virando virando para a Menina. Fazendo sinal com a mão. Menina caminha até a Pessoa 3.

Menina: O que foi?
Pessoa 3: Cê tá olhando pra onde?
Menina:(debochando) UAI, meu olho tem cerca?
Pessoa 3: Se você ficar fazendo graça e ficar olhando para esses malucos, eu vou acabar com tudo, vou raspar seu cabelo e você vai ficar careca.
Menina: (confiante) Você não é louco, você não paga um centavo do meu cabelo."Cê não viaja ni mim não, sô?" Você não é meu pai, comédia!
Amiga da menina: (otimista**)** Isso mesmo, você vai deixar esse maluco gritar com você no meio dos outros!?
Prima: Se mexer com ela, eu vou ligar para os irmãos!
Pessoa 2: (irônico) "Liga então, quero ver se eles é os brabo, memo".

Os rapazes começam a discutir com as meninas e o clima fica tenso. A Amiga empurra a Pessoa 1. Pessoa 1 empurra a Amiga. Da janela uma Senhora acompanha toda bagunça do baile.

Senhora 1: (*enviando mensagem de áudio pelo celular*) Cleide, tá tendo um baile aqui perto de casa, tá um som alto, eu não tô aguentando mais… não consigo dormir
Senhora 2: Uai Josimeire, liga para a polícia…
Senhora 1: Já tá tendo confusão aqui na rua, uns rapaz tá querendo bater nas meninas. A rua tá uma sujeira para tudo quanto é lado, tem de tudo. Uma pouca vergonha!

Senhora 2: Chama a polícia! Mas você me espera aí de fora que eu vou assistir também! Eu quero ver!

A Senhora 1 termina a conversa com a Senhora 2 e liga para a polícia.

Senhora 1: Alô? Polícia? Eu queria fazer uma denúncia! Aqui quem tá falando é a Bárbara, do bairro Dona Julieta. Então… tá tendo um baile aqui, cheio de coisa errada. Não tô aguentando…tem três dias que eu não durmo. O pessoal tá tacando pedra na minha janela… (com ênfase) "O som numa altura que só Deus sabe" Isso, isso… Tá bom então, espero vocês! Obrigado, meu querido.

ATO III - A última treta

A DJ Aninha 244 aumenta o som e todos voltam a dançar conforme a música. O casal continua brigando. A polícia chega de repente e bate na Pessoa 6. Um soldado vai até o som e pede ao DJ para desligar a música. Os outros policiais imobilizam os demais presentes no baile formando uma parede humana.

Homi 1: Tem alguém com alguma coisa aí

Ninguém responde.

Homi 1: Eu vou perguntar de novo para vocês pensarem bem. Se eu achar alguma coisa com alguém, todo mundo que está aqui vai rodar!
Pessoa 1: Não tem nada aqui não, tio!
Homi 2: (*Dá um golpe na costela da Pessoa 1*) Tio não, senhor! Você está falando com uma autoridade! Não sou seus amiguinhos não.

Os outros oficiais revistam o restante das pessoas. Os oficiais encontram algo no bolso de uma pessoa que está sendo revistada. Oficial algema os indivíduos. Chega o oficial de maior patente acompanhado de duas oficiais femininas.

Home 3: Boa noite, Oficiais! O que está acontecendo?

Oficiais atualizam o Home 3.

Homi 2: Tem uns folgados aqui que estão cheios de graça.
Homi 3: Você já sabe o procedimento.

Nesse momento os Oficiais batem na Pessoa 1 que fica retrucando a todo momento, algemado se mantém com as mãos para trás. As pessoas que estão ao redor, começam a filmar e a tentar interferir no trabalho dos Oficiais. A moça percebe que seu namorado está algemado. Vai até os Oficiais e acaba arrumando uma confusão.

Menina: Moço, ele é trabalhador, só tem gente inocente aqui, ele não é vagabundo. Solta ele, solta ele…
Homi 1: (*espirra spray de pimenta no olho da menina/nervoso*) Você fica na sua que você vai ser a próxima.

O Homi 1 pede para a Oficial feminina algemar a Menina.

Menina: (*desesperada*) Socorro, socorro, chama o SAMU, eu não tô conseguindo ver nada. Chama o Delegado, eu quero falar com o Delegado. Prima, me ajuda! Tô sendo agredida, faz uma live e me marca!

As duas Oficiais imobilizam a Moça, um Oficial homem intervém e ajuda a imobilizar a Moça. As pessoas reagem filmando.

Gritos espalhados pelos espaços: Ela é mulher, ela é mulher! Covarde! Solta ela! Você não pode tocar nela! Filma gente, filma! Eu estou gravando! Você não está acima da lei!

As Oficiais algemaram a Menina. O Homi 1 leva algemadas as Pessoas 1, 2 e 3. Três bombas de efeito moral são estouradas para dispersar as pessoas. As pessoas saem correndo. Todos saem de cena. Trevas. Fim da cena.

2.2.6. Festa Julina - O estranho casamento- 3º ano I e II
Escola Estadual Azarias Ribeiro

Disciplina de Artes

3º ano I e II do Ensino Médio

"O estranho casamento"

Ficha técnica

Resumo da obra: "A obra foi criada em apenas quinze dias devido às comemorações da Festa Julina da Escola. Com a abordagem moderna do texto, os alunos demonstraram, através deste casamento caipira, que não têm medo de introduzir questões sociais em suas escritas e encenar a inclusão para a escola toda. A trama é moderna e conta com um casório para lá de espontâneo e engraçado. Devido ao tempo curto, os alunos surpreenderam na escrita, mas o que mais dificultou o processo foi escrever a mesma história em duas turmas diferentes, tentando manter a estrutura que foi combinada e acordada com os dois 3º anos".

Personagens:
Juiz: Bárbara
Assistente do Juiz: Ana Lívia Andrade
Noivo 1: Thayller
Noiva 1: Sulamita
Noivo 2: Peterson
Noiva 2: Ana Lívia Abreu
Noivo 3: Samuel
Cangaceiro: William

Há um casamento e na cena estão o Juiz de paz e aos poucos vão entrando os personagens. No local há um arco de flores, uma mesa pequena onde o Juiz deixa seus documentos. O Juiz está de roupa preta e seu assistente está com uma roupa social escura. Aos poucos vão entrando os outros personagens na trama. No fundo se ouve a música nupcial - DJ GUGA - CASAMENTO
Entram as Noivas 1 e 2.
Entram os Noivos 1 e 2.

Juiz: Estamos aqui hoje para celebrar uma cerimônia de dois casais que foram unidos no amor de Deus. Amém?
Todos juntos: Amém!

Entra a música para a Dama de Honra. Criar um clima de constrangimento. A criança chora a todo momento.

Juiz: Hoje vamos então para o momento mais esperado dessa cerimônia, somos responsáveis e testemunhas de um encontro com o sagrado e o compromisso de dois corações que se amam.

No fundo toca uma música instrumental que faz os presentes ficarem emocionados. Alguns choram. Clima de felicidade.

Juiz: *(empolgado)* Uma alma gêmea é alguém que tem fechaduras que se encaixam em nossas chaves e chaves que se encaixam em nossas fechaduras.

Gritos distribuídos pelos espaços - Lá ele, Padre! *(revoltado)* Você me respeita, Padre!

Juiz: *(Sereno)* Como eu estava falando… Cada um revela a melhor parte do outro. Não importa o que mais dê errado ao nosso redor, com aquela pessoa em que estamos seguros em nosso próprio paraíso.

Os dois casais então trocam as alianças. No fundo toca uma música feliz e alegre. O Juiz dá sequência à cerimônia.

Juiz: Se aproxime por gentileza Noivo 1 e Noiva 2.

Os dois se aproximam do Juiz.

Juiz: Tem alguém nesse lugar que é contra esse casamento?

No fundo escuta um grito de alguém que vai em direção ao Juiz. Entra na cena o Noivo Peterson e todos ficam impactados com sua chegada.

Noivo Peterson: Eu tenho um "trem" contra esse negócio, uai! O Noivo 1 tem *onlyfans*. Ninguém me falou, eu que vi e assinei! (*vai em direção à Noiva e mostra o telefone para todo mundo)* Eu te amo minha menina bonita, quero viver com você, te amo minha bebê charmosa, dá um "chero" no pai.
Noivo 1: *(confuso)* Mas que rapaz estranho que aparece aqui e fala essas coisas? Quem convidou? Isso aqui está uma bagunça. *(bravo)* Esse doido entra aqui e cadê nossa

consideração? *(Revoltado)* Cadê? Ninguém tem o direito de estragar a felicidade dos outros. Vem fazer intriga, falar de despedida de solteiro, *onlyfans*, o que isso tem a ver com a gente?
Noiva 1: Quem falou de despedida de solteiro seu cachorro, você vai me contar essa história agora.

Noiva 1 pega o buquê e começa a bater no Noivo 1 interrogando-o. Moça animada sai da cena. Noiva 1 começa a bater no Noivo 1. O Secretário separa a confusão. Os dois conversam no canto da cena.

Noivo Peterson: Eu amo a Noiva 2. Larga esse traste e fica comigo, *my true love!*

Noiva 2 abraça o Noivo Peterson que forma um novo casal.
Ao fundo vai passando um rapaz com suas ovelhas. Ele para próximos dos convidados, mais ao canto da cena e assiste ao casamento.

Cabra 1, 2 e 3: Béeeeeee, béeeeeeee, béeeeeeee, béeeeeee *(Pedro acalma as cabras).*

Juiz chama Noiva 2 e Noivo 2 para frente.

Juiz: Tem alguém nesse recinto que é contra esse casamento?

Entra o Noivo 3 correndo na cena.

Noivo 3: Eu!
Todos: Ohhhhhhh
Noivo 3: Eu amo o Noivo 2! Eu não tenho vergonha de esconder meus sentimentos, vocês me respeitam! *(Olhando para o Noivo 2)* Vamos casar, vamos viver esse momento, vem comigo, *my true love*.
Noiva 2: *(gritando)* Agora, Noivo 2, pode falar que eu não acredito em mais nada do que você fala…
Figurante 3: Vamos respeitar pessoal, vai dizer que vocês nunca tiveram um date ruim? Quer ver, Figurante 4, qual foi seu pior date?
Figurante 4: Meu pior dente? Hum… foi um lá de trás, uma vez, pô, ele inflamou e doeu muito, deu trabalho para cuidar dele. Eu tive que amarrar meu dente com uma linha e

arrancar.
Figurante 3: Mas e o date?
Figurante 8: (ignorante) iiiiii…

Nesse momento, o Noivo 2 sai em direção ao Noivo 3 e dá um abraço nele. O noivo 2 e Noivo 3 vão para o canto da cena. Noiva 2 fica no altar.
Entra o Cangaceiro.

Cangaceiro: Eu quero ver se tem algum homem nesse lugar que se saia naquela porta.

Cangaceiro dá um tiro em uma cabra.
Pedro sai da cena e leva suas outras duas ovelhas que saem fazendo muito barulho. Nesse momento o Cangaceiro distribui algumas imagens do Noivo 2 e Noivo 3 abraçado.

Cangaceiro: Noiva 2, eu quero casar com você! Eu sempre te avisei do seu noivo, mas você nunca me escutou. *(pega aliança e ajoelha na frente da Noiva 2).* Você aceita se casar comigo, meu docinho de coco?
Noiva 2: Eu aceito, meu Cangaceiro!

Os dois se abraçam.

Cangaceiro: Seu Padre, você vai casar nós três agora ou você vai sair daqui igual aquela cabra ali do canto. Você escolhe.
Juiz: *(confiante)* Eu vos declaro, marido e mulher!

Cangaceiro mostra arma para o Juiz

Juiz: Eu então os declaro, Marido e Mulher. Marido e Marido e Marido e Mulher.

O Cangaceiro faz sinal positivo para o Juiz.
Entra o Carioca todo descolado.

Assistente do Juiz: Não acredito que vocês contrataram a maior atração de Copacabana.
Figurante 2: Direto ele tá na TV, não é não, menó?

Carioca: Ainda… estamos juntos, aquele pique… E seu telefone é Iphone?

Figurante 3: Não é não, é Samsung.

Carioca: Então você deu sorte…

Figurante 3: Valeu mano, desculpa aí, estamos juntos.

Juiz: Chega gente, vamos para a festa que esse casório já deu o que tinha que dar.

Nesse momento o Juiz então abençoa os três casais e segue para a quadrilha. Os participantes vão formando seus pares para a grande festa. Música de quadrilha.
Fim da cena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Livro como Ato de Permanência e a Agenda da Cena

Ao concluir a leitura de "Azarias em Cena", o leitor tem em mãos mais do que uma coleção de doze dramaturgias juvenis; tem a prova viva do potencial transformador da Direção Teatral no coração da Escola Pública. Estes dez textos são, agora, documentos de memória que registram um ano de enfrentamento, reflexão e coragem na Escola Estadual Azarias Ribeiro. A publicação garante a permanência dessas vozes, impedindo que a urgência de sua escrita se dissipe no tempo ou nas mudanças curriculares.

O desafio agora é transpor a força do papel para a força da Ação Política no território. Se o livro é uma fundação imutável, o Festival de Experimentos Cênicos é o próximo passo obrigatório. A metodologia aqui documentada demonstrou ser um catalisador de pensamento crítico, capaz de transformar temas delicados – da violência social à reinterpretação da História – em espetáculos de intervenção.

Fazemos, portanto, um apelo direto às instâncias competentes, em especial à Secretaria de Cultura de Lavras e à Superintendência Regional de Ensino, para que vejam em "Azarias em Cena" não um projeto isolado, mas um modelo replicável de sucesso.

O apoio institucional à circulação destas peças é a validação de que o jovem autor da rede pública tem lugar de fala e voz na agenda cultural de Minas Gerais. A responsabilidade de levar essa metodologia a outras escolas é um mandato social que a força dos próprios alunos nos impõe.

Por fim, este livro é um convite aberto à comunidade acadêmica. O projeto "Azarias em Cena" se oferece como um valioso estudo de caso para a pesquisa em Artes Cênicas, questionando e explorando a relação entre a Pedagogia da Dramaturgia, o Teatro Político e a formação de identidade na juventude brasileira. Que a leitura destas páginas inspire a reflexão e, acima de tudo, a ação.

Currículo do Organizador

Natural de Carrancas, MG, Jhonata Francisco Castorino é professor de Artes, Linguagem Artística e Teatro na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, atuando na Escola Azarias Ribeiro (Lavras/MG) e na Escola Estadual Maurício Zákhia (Ijaci/MG). Ele possui formação em Teatro e Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal de São João del-Rei/MG. Sua pesquisa e prática se concentram na dramaturgia autoral como ferramenta de intervenção social e Teatro Político. Atualmente, dedica-se à pesquisa dos movimentos sociais juvenis no contexto escolar e é o organizador desta antologia.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CASTORINO, Jhonata Francisco. **Sortilégio - Mistério Negro**: Busca pela compreensão da dramaturgia política e social comprometida com a realidade", 2024.

CASTORINO. Orientadora Carina Maria Guimarães. São João del-Rei, 2024. 99 p.

DIAS, Cristiane de Fátima. **A influência da prática do teatro no desenvolvimento da espontaneidade:** uma pesquisa com alunos de uma escola de teatro. Revista Brasileira de Psicodrama, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 89-98, 2020. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/69/71. Acesso em: 14/06/2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

MOTA, Jones Oliveira. Teatro de revista contemporâneo no ensino não formal de teatro: dramaturgia e crítica sociopolítica. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 1-28, 2023. Disponível em: https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/gipe-cit/article/view/54197/32362. Acesso em: 03 jul. 2025.

NASCIMENTO, Abdias. **O Negro Revoltado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

OPES NETO, Alfredo A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, supl., p. 164-172, 2005. Disponível em: Ihttps://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 maio 2025.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O Poder e a Violência Contra a Mulher na Sociedade de Classes**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SOUTO, Fagner dos S. Logoterapia e juventude: a busca pelo sentido da vida. **Cadernos de Fé e Cultura**, Campinas, v. 5, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cadernos/article/view/5095/3130. Acesso em: 23 mar. 2025.